

MIRLA DAYANNY PINTO FARIAS

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE UBAJARA-CE**

Orientador: Manuel Tavares Gomes

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

Lisboa

2012

MIRLA DAYANNY PINTO FARIAS

**A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE UBAJARA-CE**

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Dr. Manuel Tavares Gomes
Co-orientadora: Dra. Márcia Karina Silva

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

Lisboa

2012

Temos uma profissão sofrida, é verdade; pois não temos o devido reconhecimento, também é verdade, e não podemos negar. Mas temos uma ventura que também é absolutamente inegável: não trabalhamos com pedras, tijolos ou argamassa. Nossa matéria-prima são seres humanos em formação, sobre cujas personalidades temos condições de influir decisivamente, para o bem. Se realmente desejarmos, poderemos ajudá-los a ser cidadãos críticos e competentes.

Antonio Tadeu Ayres, 2004, p.136

A meu Filho, Marlon Dayan, pela compreensão de esperar concluir este trabalho para brincarmos juntos, ao meu esposo, pelo carinho, atenção e apoio principalmente nos dias de desânimo, ao meu pai, minha avó, irmãs e familiares e a minha mãe Antônia Rodrigues (*in memoriam*).

Dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pelo dom dá vida e por todos os dias realizar grandes proezas em minha vida.

À minha família pelo apoio e compreensão em todos os momentos de minha vida, e este é um deles.

Ao Professor Manuel Tavares, pela orientação, amizade, apoio, dedicação, e sempre com muita calma e paciência me orientou nos caminhos desta pesquisa.

A Georgia Maciel Dias de Moraes, professora do Instituto Federal do Ceará, pela amizade e apoio em todos esses anos que trabalhamos juntas, e por ter aceitado fazer parte deste trabalho, dedicando partes do seu tempo a me ajudar na interpretação dos dados, o meu muito obrigado.

À Maria Aldenir Almeida Cavalcante, Secretária de Educação do Município de Ubajara, e aos coordenadores, professores e alunos das Escolas Municipais de Ubajara, pela credibilidade e atenção que deram a esta pesquisa, itens indispensáveis na realização da mesma.

Aos coordenadores e professores do curso de Mestrado em Ciências da Educação, por cada momento de ensinamento, crescimento e aprendizagem no decorrer do mesmo.

A minha amiga Francisca Joyce Elmiro Timbó pelo apoio e amizade e amigas do curso de Mestrado em Ciências da Educação, pelos momentos de aprendizagem e crescimento durante todo o período do curso.

À todos que colaboraram com esta pesquisa diretamente e indiretamente, a minha eterna gratidão.

RESUMO

Farias, M. D. P. *Educação Alimentar e Nutricional: práticas pedagógicas em escolas do município de Ubajara- Ce*. Lisboa, 2012, 97 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Programa de Mestrado em Ciências da Educação, ULHT, 2012.

Um das grandes causas de problemas nutricionais é a falta de Educação Alimentar e Nutricional, que, na maioria das vezes, consiste em simples orientações e técnicas educativas inadequadas e tradicionais. Portanto, a pesquisa analisou a Educação Alimentar e Nutricional, mais especificamente as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das escolas públicas do município de Ubajara-Ce, realizando entrevistas com os docentes que ministram Ciências Naturais no 8º ano de três escolas municipais e aplicando-se também um questionário para os alunos. Todos os docentes possuem graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em áreas não afins com a temática. Não houve formação continuada sobre o assunto, mas de acordo com o questionário, os alunos possuem os conhecimentos sobre o tema, onde estatisticamente não houve diferenças significativas ao nível de 5% para a maioria das questões. Ao analisar o discurso dos docentes, a metodologia de ensino utilizada tem tendência ao ensino sócio e individualizado com a exposição oral, debates, dinâmicas e entre os recursos didáticos estão a lousa, livros e recursos audiovisuais. Somente as práticas pedagógicas dos Professores 1 e 3 tomam um caráter de práticas reflexivas, nos levando a concluir que independente das diferenças entre as práticas pedagógicas, todas levaram ao aprendizado do aluno.

Palavras-chaves: educação alimentar, tema transversal, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Farias, M. D. P. *Food and Nutrition Education: pedagogical practices in schools of the city of Ubajara-Ce*. Lisbon, 2012, 97fls. Thesis (Master of Science in Education) - Graduate Program in Education, ULHT, 2012.

One of the major causes of nutritional problems is the lack of Food and Nutrition Education, which mostly consists of simple guidelines and inadequate educational and traditional techniques. Therefore this research analyzed the Food and Nutrition Education, specifically the pedagogical practices used by teachers of public schools of Ubajara-Ce, conducting interviews with teachers who teach Natural Sciences for the 8th grade of three municipal schools and also applying a form for those students. All teachers are graduated in Pedagogy and postgraduated in areas not related to the theme. There was no continuing education on the subject, but according to the applied form, students have the knowledge on the subject, and there were no statistically significant differences at 5% for most questions. By analyzing the speech of teachers, the teaching methodology tends to teaching partner and individualized with oral exposure, debates, dynamic and educational resources are among the slate, books and audiovisual resources. Only the pedagogical practices of Teachers 1 and 3 take a character of reflective practices, leading us to conclude that regardless of the differences between teaching practices, all of them led to student learning.

Keywords: food education, cross-cutting theme, pedagogical practices.

ABREVIATURAS E SIGLAS

EAN	Educação Alimentar e Nutricional
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais;
APA	American Psychological Association;
MEC	Ministério da Educação e do Desporto;
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar;
UNICEF	United Nations Children's Fund

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I- PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA	17
1.1- Educação Alimentar e Nutricional: Fundamentos e Histórico.....	18
1.1.1- Conceituação e Fundamentação Teórica.....	18
1.1.2- Percurso no Contexto Mundial e Brasileiro.....	21
1.2- Educação Alimentar e Nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais:.....	21
1.2.1 - Parâmetros Curriculares Nacionais e Tema Transversal Saúde.....	21
1.2.2 - Educação Alimentar e Nutricional nos currículos escolares	24
1.2.3 - Educação e Educação Alimentar e Nutricional.....	28
1.3- Saberes, Formação e Práticas Pedagógicas dos Docentes de Ciências Naturais e a Temática Educação Alimentar e Nutricional.....	29
1.3.1 - Saberes e Formação dos Docentes e a temática Educação Alimentar e Nutricional	29
1.3.2 – Práticas Pedagógicas no ensino da Educação Alimentar e Nutricional	31
CAPÍTULO II- PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	36
2.1 – Objetivos.....	37
2.1.1 – Geral	37
2.1.2 - Específicos	37
2.2. Tipo de estudo	37
2.3 Lócus da pesquisa.....	39
2.3.1. Contextualizando a população de estudo.....	39
2.3.2. Sujeitos da pesquisa.....	40
2.4. Instrumentos da pesquisa.....	41
2.4.1. Entrevista	41
2.4.2. Questionário	43
2.4.2.1. Validação do questionário	44
2.5. Procedimentos da pesquisa.....	45
2.6. Análise dos dados	46
2.6.1. Análise dos dados das entrevistas.....	46
2.6.2. Análise dos dados dos questionários	47

2.6.3. Comparação dos resultados das entrevistas com os questionários	48
 CAPÍTULO III- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	50
3.1- Apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise das entrevistas	51
3.1.1. Formação e conhecimento em Educação Alimentar e Nutricional	51
3.1.2. Práticas pedagógicas no ensino da Educação Alimentar e Nutricional	52
3.2- Apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise dos questionários	59
3.2.1. Conhecimentos sobre Educação Alimentar e Nutricional	59
3.2.2. Práticas pedagógicas do professores	61
3.3- Comparação entre os resultados das entrevistas e os resultados do questionários ...	66
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
 APÊNDICES	i

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01- Descrição das Categorias da Entrevista aplicada aos Professores de Ciências Naturais.....	42
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

01-..... Trecho da Entrevista realizada com professores de Ciências Naturais- 2012.	51
02- Recorte da Matriz Curricular de Ciências Naturais, em que se descreve os Conteúdos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional, para o 8º ano do Ensino Fundamental.....	53
03- Recorte dos discursos das Entrevistas: Categoria 05 - Questão 9.....	54
04- Recorte dos discursos das Entrevistas- Categoria 06- Questão 10.	57
05- Recorte dos discursos das Entrevistas- Categoria 07- Questão 11.	59
06- Apresentação dos resultados das questões do 1º Bloco de perguntas do Questionário. ...	60
07- Apresentação dos resultados das questões, que estavam ligados as Práticas Pedagógicas dos Professores.	62

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 01- Apresentação dos resultados das questões do 1º Bloco de perguntas do Questionário. ...60
- 02- Apresentação dos resultados das questões do 2º Bloco de perguntas do Questionário. ...63

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil e no mundo, um número muito grande de pessoas alimenta-se mal e, conseqüentemente, a maioria da população sofre de problemas nutricionais, levando-nos a pensar que existe uma falta de conhecimento a respeito do que é uma alimentação saudável. De acordo com Oliveira e Manchini (2008) uma das grandes causas desta ignorância é a falta de Educação Alimentar e Nutricional, ao lado de vários fatores sociais, econômicos, culturais, psicológicos, antropológicos e até políticos. Para reforçar, Caroba (2002) cita que o Brasil tem vivenciado uma transição nutricional, processo caracterizado pela coexistência dos prejuízos da desnutrição, especialmente entre crianças de baixa renda, com indícios de crescente prevalência de obesidade, tanto em crianças como em adolescentes, a exemplo do que vem ocorrendo com adultos.

Considerando que a educação visa a capacitação dos indivíduos para agir conscientemente em determinadas situações, tendo em vista a integração, continuidade e progresso no âmbito social, ou seja, é através dela que os indivíduos se tornarão aptos a construir seu conhecimento, vivenciando situações que os capacitem a ter uma vida digna, com criticidade e ação consciente em suas decisões de consumo, ela torna-se um aliado importante para a concretização da promoção da saúde, visando a capacitação dos indivíduos para a construção de práticas efetivas no contexto de sua vida.

Desta maneira, em 1998 foram estabelecidos pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para as diversas disciplinas, e dentro deste contexto foram propostos Temas Transversais a serem trabalhados em todas as séries e por todos os docentes do Ensino Fundamental (MEC, 1998). Um destes temas é a Saúde, onde a Educação Alimentar e Nutricional é uma temática que está incluída dentro do mesmo com a finalidade de novas possibilidades de desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem, portanto, servem para nortear os docentes. Ela é uma parte essencial na Educação para a Saúde, uma vez que a saúde física e mental depende do estado nutricional do indivíduo, e deve ser enfatizada pelos docentes.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a Educação Alimentar e Nutricional, mais especificamente as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das escolas públicas que fazem parte do campo empírico da pesquisa.

De acordo com Oliveira e Manchini (2008) a Educação Alimentar e Nutricional muitas vezes consiste em simples orientações e conhecimentos pontuais e restritos, com o emprego de técnicas educativas inadequadas e tradicionais constituídas apenas de palestras formais, utilizadas indiscriminadamente e como uma fria transmissão de conhecimentos, onde este tipo de enfoque não é efetivo, porque leva o educando a assumir uma atitude passiva no processo de ensino-aprendizagem, ignorando o sentido ativo e prático que deve caracterizar o dito processo, por parte tanto dos docentes como dos alunos. Portanto, a problemática desta pesquisa se enquadra no sentido de que os conteúdos muitas vezes são baseados em uma alimentação teórica, com descrições dos nutrientes, selecionados pelo próprio professor, quase sempre não especializado no assunto. Outro ponto a ser colocado como problemática é que o educador na maioria das vezes não sabe fazer uma análise racional de um conteúdo alimentar, que englobe o seu contexto científico, psicossocial, cultural, político e econômico, visto que há diversas questões dentro desta temática que tornaram-se muito comuns, dentre elas a obesidade infantil e restrições alimentares.

Entretanto, os trabalhos realizados nesta área no Brasil mostram resultados modestos no que diz respeito a se conseguir um desejável e adequado comportamento alimentar de cada pessoa e da população em geral (Mainardi e Pipitone, 2009).

A partir do problema de pesquisa enunciado, formulamos a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Ciências Naturais do Ensino Fundamental II e quais os saberes dos discentes acerca da educação alimentar e nutricional, das Escolas públicas do Município de Ubajara- CE?

Diante do quadro acima, esta pesquisa com este Tema Transversal, Saúde, enfatizando a temática Educação Alimentar e Nutricional, é de grande relevância, principalmente na formação dos alunos do Ensino Fundamental do município de Ubajara como agentes construtores do próprio conhecimento, de seu bem estar e consciente de suas decisões de consumo, através de práticas pedagógicas executadas pelos docentes.

Portanto, esta pesquisa pretendeu ter uma contribuição na área Pedagógica, pois diagnosticou a atual situação de como os docentes trabalham esta temática na sala de aula, e se as suas práticas pedagógicas são generalizadas, preocupando-se somente com a abrangência e alcance das idéias e dos conceitos emitidos, sem atentar-se para os pormenores, ou se as práticas são específicas, levando-se em consideração a compreensão exata sobre os assuntos em questão.

Outra contribuição foi na área Social, a partir da análise das metodologias de ensino, ou seja, avaliou se elas são eficazes para tornar os alunos consumidores conscientes e críticos na escolha de seus alimentos, onde Rodrigues e Roncada (2008) afirma que atualmente não se concebe mais a prática de “Educação Alimentar e Nutricional Tradicional” que consiste na transmissão de conceitos de nutrição para a população, de forma homogênea, com palestras cujos conteúdos limitam-se aos aspectos biológicos da alimentação, destacando o efeito dos nutrientes no organismo o que, embora seja uma informação importante, não considera os aspectos regionais e as desigualdades sociais que comprometem o acesso da população a uma alimentação adequada.

Desta maneira, esta pesquisa contribuiu para a construção cognitiva dos alunos por meio da exploração da realidade social, a partir da percepção dos professores sobre a correta prática pedagógica utilizada na sala de aula. Considerou-se também o fato de que minha formação é na área de Tecnologia de Alimentos, daí a importância pessoal, pois tinha um grande interesse em trabalhar nesta área de Educação Alimentar e Nutricional nas escolas, atrelando assim meus conhecimentos na área e os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo do curso de mestrado;

Para a fundamentação teórica desta pesquisa, foram feitas leituras dentre elas estão Oliveira e Manchini (2008), Bizzo e Leder (2005), Boog (1997, 2004, 2008a e 2008b), Mainardi e Pipitone (2007 e 2009), Pipitone et al (2003 e 2005) e Piccoli (2008), que ajudaram a compor o referencial teórico sobre Educação Alimentar e Nutricional com seus livros e artigos publicados em Revistas da área de Alimentos e Nutrição. Outras fontes que foram importantes para completar o percurso teórico foram os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais como os Temas Transversais, Tema Transversal Saúde e PCN de Ciências Naturais para o 3º e 4º ciclos.

Para o quadro teórico sobre Práticas Pedagógicas os autores consultados foram: Ayres (2004), Perrenoud (2000a, 2000b), Libâneo (2002), Pimenta (2009) e Santos (2002), e dissertações como a de Rodrigues (2007).

Neste sentido, realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica, se enquadrando como um trabalho aplicado, quali-quantitativo, pois neste caso, se trata da análise qualitativa das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das escolas municipais, e da análise quantitativa sobre a opinião dos discentes que são sujeitos destas práticas.

A pesquisa foi realizada em 03 (três) escolas públicas da cidade de Ubajara-Ce, tratando-se de escolas que possuíam o maior número de alunos do Ensino Fundamental II. Assim, participaram da pesquisa 04 (quatro) professores que lecionam Ciências Naturais no 8º ano, disciplina esta que contempla os assuntos ligados a Educação Alimentar e Nutricional.

Foram aplicados dois instrumentos de coleta de dados, uma entrevista estruturada com os docentes e para completar o estudo aplicou-se também um questionário aos discentes. A coleta de dados foi realizada nos meses de Fevereiro à Março de 2012.

Os dados coletados na entrevista foram submetidos a Análise de Conteúdo e o questionário a Análise de Variância. Em seguida as categorias das entrevistas foram contrapostas com os dados do questionário.

Este trabalho foi organizado em três capítulos e as considerações finais. A norma de referência bibliográfica utilizada foi a American Psychological Association (APA).

No Capítulo I, foi realizada a Revisão de Literatura, intitulada como “Percurso Teórico da Pesquisa”, nela encontram-se vários subcapítulos dentre eles o primeiro traz reflexões sobre a Educação Alimentar e Nutricional, refletindo sobre seu Conceito e Fundamentação Teórica e sobre o seu histórico indo desde a década de 40 aos anos atuais, no percurso mundial e brasileiro.

O segundo subcapítulo fala da Educação Alimentar e Nutricional dentro dos documentos que o Ministério da Educação considera como adequado. Este documento são os

Parâmetros Curriculares Nacionais e os Temas Transversais, preocupando-se em explorar o assunto em questão, fazendo um link entre o ensino sobre alimentação do tema Transversal Saúde e o PCN de Ciências Naturais. Outro enfoque dado foi nos currículos escolares, indo desde a sua concepção teórica aos conteúdos exigidos dentro do ensino de Ciências Naturais e a temática alimentação e nutrição. E, por fim, fez-se uma abordagem entre os conceitos de Educação e a Educação Alimentar e Nutricional visando exaltar a importância dos programas de saúde dentro do contexto escolar, já que este ambiente é, em parte, construtor da consciência dos estudantes.

O terceiro e último subcapítulo tece várias reflexões sobre os Saberes e Formação dos Docentes, e suas contribuições para o ensino adequado de Educação Alimentar e Nutricional. Seguindo esta abordagem refletiu-se também sobre as Práticas Pedagógicas trabalhando-as a partir da posição de vários autores e depois fez-se interações com a prática pedagógica especificamente no ensino de Educação Alimentar e Nutricional, apresentando a abordagem e opiniões de quem trabalha esta temática.

No Capítulo II explicita-se a metodologia utilizada na pesquisa, intitulada como “Percurso Metodológico da Pesquisa”, descrevendo-se a hipótese, os objetivos, o tipo de estudo, contextualizando a população e a amostra, e apresentam-se os instrumentos de coleta de dados e procedimentos de pesquisa, além das técnicas de análise dos dados coletados.

Já o Capítulo III foi construído de forma a mostrar os resultados obtidos na coleta de dados da pesquisa através de tabelas, no sentido de propiciar uma discussão baseada nos dados obtidos e sua relação com os estudos teóricos já publicados, além de comparar os resultados entre si para um melhor entendimento dos mesmos.

Para finalizar, foram apresentadas as Considerações Finais, expondo-se as principais contribuições e conclusões da pesquisa, analisadas a partir dos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos e sugerindo-se algumas estratégias e estudos futuros para novas pesquisas na área.

Capítulo I

PERCURSOS TEÓRICOS DA PESQUISA

1.1 – Educação Alimentar e Nutricional: Fundamentos e Histórico

1.1.1- Conceituação e Fundamentação Teórica

“Alimentação é vida, porque boa alimentação e boa nutrição dão como resultado bom desenvolvimento físico e mental, boa capacidade de aprender, de agir, de trabalhar, de ter boa saúde e de prevenir doenças.” (Oliveira & Manchini, 2008, p. 566)

A Alimentação saudável é aquela que reúne os seguintes atributos: é acessível e não é cara, valoriza a variedade, as preparações alimentares usadas tradicionalmente, é harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente (Guia Alimentar Brasileiro – Como ter uma alimentação saudável).

Oliveira e Manchini (2008, p. 566) ressalta que “é comum que pobres e ricos não ingiram diariamente a quantidade de nutrientes dos alimentos que necessitam para o desenvolvimento e funcionamento normal do seu organismo.” Ele destaca que uma das grandes causas desta situação é a falta de esclarecimento e aquele mínimo de Educação Alimentar e Nutricional que os orientasse como se alimentar bem (Oliveira & Manchini, 2008).

Desta maneira, Contento (2008) fala que a Educação Alimentar e Nutricional é uma combinação de estratégias educacionais, que vem acompanhada de ações que possibilitam um ambiente que apóie o comportamento que promova a autonomia e facilite a adoção voluntária de escolhas alimentares, com o objetivo de bem estar e saúde. Portanto, ela define-se como “parte da nutrição aplicada que orienta seus recursos para o aprendizado, adequação, e incorporação de hábitos nutricionalmente adequados, de acordo com as crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno do ato de se alimentar.” (Oliveira & Manchini, 2008, p. 566)

Embora a educação nutricional seja vista como um esforço destinado a mudar “hábitos alimentares”, padrões alimentares são determinados por fatores que incluem, além de educação orientada para uma nutrição adequada, fatores socioeconômicos, ecológicos, culturais e antropológicos (Ramalho & Saunders, 2000). Para reforçar esta perspectiva, Boog (2008) cita que a EAN não tem por finalidade prescrever formas adequadas de se alimentar,

mas sim, ensinar a pensar certo a respeito da alimentação, não transferindo um conhecimento pronto e inerte sobre o que deve ser consumido, procurando aproximar-se da realidade de vida e de todos os sentidos e significados que envolvem a alimentação.

Diante disto, Lima (2004) conceitua a EAN como um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma a que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais.

Do ponto de vista de sua importância, a educação nutricional é apontada como estratégia de ação, no campo da educação em saúde, a ser adotada prioritariamente em saúde pública para conter o avanço da ocorrência de doenças crônico-degenerativas uma vez que a alimentação de má qualidade é considerada um fator de risco para inúmeras doenças (Boog, 2004).

Analisando-se os termos Alimentação e Nutrição, Garcia (2005) coloca-os condizendo com o enfoque de norma, da dieta regulada, pois o termo Nutrição remete-se diretamente a valores nutricionais, e o termo Alimentação ainda traz representações sociais e é considerado um termo técnico. Mas Boog (1997) já destacava várias questões existentes nas entre linhas dos termos Educação Alimentar e Nutricional, dando ênfase no processo de modificar e melhorar o hábito alimentar a médio e longo prazo, além da preocupação com as representações sobre o comer e a comida, com o conhecimento, as atitudes e a valorização da alimentação para a saúde.

A educação é inerente à vida e ela acontece no cotidiano social e também por intermédio de ações de instrução e ensino planejadas por pessoas capacitadas para tal (Boog, 2004). Neste sentido Camossa et al (2005) diz que a educação para que o indivíduo saia de sua condição nutricional insatisfatória, apresenta ainda uma função social de eliminar os desníveis de conhecimentos técnicos e populares existentes, fazendo com que, através da socialização desses conhecimentos, ocorram alterações significativas nas formas de reflexão e ação dos indivíduos. Desta maneira, Boog (2004) reforça que não há nenhuma fórmula

mágica para conseguir que as pessoas passem a comer melhor de um dia para outro, isto não justifica, porém, desconsiderar essa importante ação em prol da promoção da saúde.

Enfim, a Educação Alimentar e Nutricional tem como objetivo primordial, a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, conseqüentemente deve ser inserida no ambiente escolar. No entanto, historicamente, estes não apresentaram um diálogo coerente e harmônico, em conseqüência das diversas abordagens políticas dos gestores da área da educação. Portanto, a fim de compor um quadro que expresse a sistematização histórica sobre a temática, o próximo subcapítulo descreve um percurso sobre a trajetória da Educação Alimentar e Nutricional num panorama mundial e Brasileiro.

1.1.2- Percurso no Contexto Mundial e Brasileiro

No decorrer das últimas décadas, a Educação Alimentar e Nutricional sofreu modificações, sendo voltada para transmitir informações, para melhorar o padrão alimentar de uma conscientizadora, como se verá nos próximos parágrafos.

Na década de 40 surge o interesse pela educação nutricional (Santos, 2005), principalmente de interesse acadêmico, quando, no período pós-guerra, aventava-se a possibilidade de melhorar a qualidade da alimentação de populações pauperizadas, por intermédio de modificações na alimentação que permitiriam obter a melhor relação custo/benefício mediante o emprego de alimentos mais baratos e nutritivos (Boog, 2004). Nesta época, segundo Camossa et al (2005) surgiram os “programas governamentais de proteção ao trabalhador”, que se preocupavam com a alimentação dos mesmos e com a reprodução da força de trabalho. Boog (2004) cita que neste período, no Brasil, foi criada a função da Visitadora de Alimentação, uma profissional de saúde que deveria ir à casa das pessoas para fazer educação alimentar, mas a iniciativa foi considerada invasiva pela população, que reprovava a intromissão de profissionais de saúde no âmbito doméstico.

Na década de 50, Camossa et al (2005) destaca a criação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tinha por objetivo o combate à evasão escolar. Já Boog (2004) ressalta às campanhas que visavam a introdução da soja na alimentação, pois era um

produto exportável, e também a utilização dos produtos obtidos através do convênio MEC-USAID, por meio do qual eram doados a países pobres do terceiro mundo os excedentes agrícolas dos Estados Unidos.

Nos meados das décadas de 60 e 70, no âmbito internacional, a Educação Nutricional de acordo com Boog (2004) distanciou-se de suas raízes sociais e antropológicas. Assim este autor destaca que:

a sociologia cedeu lugar à medicina como mentora dos programas de Educação Nutricional e o critério de êxito, inspirado nas concepções behavioristas de educação passou a ser exclusivamente a mudança de comportamento observável. Já no Brasil, nas décadas de 70 e 80, ela passou a ser vista como prática domesticadora, repressora e até aviltante, reprovada por todos os que prezassem a liberdade de expressão (Boog, 2004, p. 2).

Em outros trabalhos Boog (2008a) relata que, na educação nutricional dos anos 90, o tradicional arroz e feijão perdiam seu prestígio, mas, por outro lado, ele coloca que:

a constatação científica do fato de que a alimentação de má qualidade era um fator de risco para várias doenças, fez com que a educação alimentar e nutricional fosse lembrada como medida a ser considerada para reverter a tendência ao crescente consumo de gorduras, açúcar e produtos industrializados, concluindo assim que o desafio que se apresenta hoje em dia à Educação Nutricional é o de aproximar esses múltiplos componentes com a finalidade de promover a saúde e a qualidade de vida por intermédio da ampliação da compreensão sobre a multidimensionalidade da alimentação humana, cujo estudo encontra espaço nas ciências biológicas, humanas, econômicas, tecnológicas, nas artes e na literatura (Boog, 2008a, p. 578).

No próximo subcapítulo faremos uma abordagem sobre a temática e os Parâmetros Curriculares, além do Tema Transversal Saúde que é o foco da pesquisa, com a questão do ensino de Saúde nas Ciências Naturais.

1.2- Educação Alimentar e Nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

1.2.1 - Parâmetros Curriculares Nacionais e Tema Transversal Saúde

Na última década do século XX, a educação brasileira passou por profundas transformações, como reflexos da sociedade do conhecimento e a ênfase da tecnologia

(Rodrigues, 2007). Contudo, o Ministério da Educação, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, compõe um quadro legal para o Sistema Brasileiro Educacional com a finalidade de melhorá-lo em vários sentidos. Um destes foi a elaboração de um documento que pudesse dar norte à Educação Brasileira.

Nessa perspectiva, em 1998 a Secretária de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que apresentam objetivos e princípios a serem trabalhados nas diferentes áreas de Formação Escolar Básica, do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente com 9 e 3 anos de duração. Os PCN's devem ser trabalhados como:

uma base nacional comum que inclui, desde o início da Educação Sistemática, o estudo da Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimentos do Mundo Físico e Natural, bem como a Realidade Social e Política, especialmente do Brasil, Arte e Educação Física; também prevê uma parte diversificada a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, com matérias que atendam as necessidades da realidade em que a escola está inserida (Mainardi & Pipitone, 2009, p.22).

“Essas diretrizes foram elaboradas com a finalidade de orientar e oferecer subsídios à escola e aos professores, na construção do currículo escolar, a partir de práticas reflexivas, coletivas e dialógicas, em prol da formação do cidadão” (Rodrigues, 2007, p.61).

Como os estudantes precisavam de uma introdução de assuntos que permeiam as problemáticas sociais, surgem os Temas Transversais a serem trabalhados em todas as séries e por todos os docentes do Ensino Fundamental, que não se constitui numa disciplina, mas são assuntos que devem permear todo o currículo. Os Temas Transversais são: Saúde, Meio Ambiente, Ética e Cidadania, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. “Estes Temas visam construir uma escola vinculada com a formação de cidadãos, que amplie e aprofunde um debate educacional, envolvendo os pais dos alunos, as forças políticas e a sociedade, e que os docentes e especialistas da educação reflitam sobre a prática pedagógica, dando origem a uma transformação positiva no sistema educativo Brasileiro” (Mainardi & Pipitone, 2009, p.22).

Na crítica de Macedo (1999, p.55) “eles são mais uma tentativa de articulação entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo, tendo por justificativa a incapacidade dessas mesmas disciplinas de dar conta da realidade social”.

Entre os Temas Transversais tem-se o Tema Saúde, que tem como justificativa o processo saúde/doença e as suas múltiplas dimensões, mas ressalta que somente a participação das diferentes áreas, cada qual enfocando conhecimentos específicos à sua competência, pode garantir que os alunos construam uma visão ampla do que é saúde (MEC, 1998a).

Neste sentido o ensino de Saúde tem sido um desafio para a educação no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Como reforça o Tema Transversal Saúde:

transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Portanto a educação para a Saúde como conteúdo será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar, mas apesar dessa longa tradição, apenas em 1971, a Lei nº 5.692 veio introduzir formalmente no currículo escolar a temática da saúde (MEC, 1998a, p. 245).

No cotidiano escolar, a saúde e os temas transversais emergem em diversas situações nas tomadas de decisões, nos impasses entre pessoas e grupos, nos conteúdos dos textos e materiais de estudo e de trabalho (Brasil, 2002).

“A despeito de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, em especial dos próprios serviços de saúde, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde” (MEC, 1998a, p.259).

Em Ciências Naturais, os temas transversais destacam a necessidade de dar sentido prático às teorias e aos conceitos científicos trabalhados na escola e de favorecer a análise de problemas atuais (MEC, 1998b). Desta maneira, pretende que os estudantes utilizem conhecimentos científicos para compreender questões atuais dentre eles algumas questões sobre Educação Alimentar e Nutricional.

“Naturalmente, a educação para a Saúde não cumpre o papel de substituir as mudanças estruturais da sociedade, necessárias para a garantia da qualidade de vida e saúde, mas pode contribuir decisivamente para sua efetivação” (MEC, 1998a, p.259). No entanto para reforçar o ensino de saúde e educação, além dos PCN’s e temas transversais houve outros documentos como a Portaria Interministerial nº. 1.010 de 8 de maio de 2006 que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional, visando a favorecer o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar. Detregiachi (2008) cita que tais diretrizes recomendam a implementação de ações educativas, entre elas a incorporação do tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo.

Portanto, para abranger a área em estudo, o próximo tópico está relacionado com a Educação Alimentar dentro dos currículos escolares.

1.2.2 - Educação Alimentar e Nutricional nos currículos escolares

Contextualizado primeiramente o Currículo Escolar em si, o mesmo caracterizava-se pelo modo próprio de ser de cada escola, pelo bom funcionamento de suas atividades e pela forma padronizada de se trabalhar com a educação e com seus pacientes mais imediatos: os alunos (Mesquita, 2009).

O projeto do sistema escolar encarna-se no seu currículo, conjunto de objetivos e de conteúdos de formação. Apesar das controvérsias a respeito, nunca extintas, o currículo está inscrito em textos que têm força de lei e não podem ser inconsequentes, mesmo se subsiste certa margem de interpretação (Perrenoud, 2003).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais especificamente no § 1º do artigo 26 diz que: “Os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a brasileira”. Além de enfatizar a tecnologia como temática a ser abordada nesse nível de ensino.

Mesquita (2009) diz que atualmente o currículo não é, portanto, o mesmo proposto pela tradição escolar e conservado de igual maneira por todas as escolas. Pode-se mesmo dizer que, na era da tecnologia, o currículo escolar se forma a partir das necessidades de cada escola e de cada aluno.

Perrenoud (2003) afirma que é de bom senso tomar o currículo como a referência à qual se reportam as formas e as normas de excelência escolar.

Macedo (1999, p. 76) conclui após uma análise sobre pluralismo e currículo, que “é preciso salientar a possibilidade de organização de um currículo capaz de incorporar o pluralismo cultural, demanda um contexto democrático de decisões sobre os conteúdos de ensino, no qual os interesses de todos tenham a possibilidade de ser representados.” Já Santos (2002) em sua abordagem sobre pluralidade de saberes em processos educativos, nos remete a ideia que recentemente há uma introdução de saberes trazidos por diferentes manifestações como a cultura erudita, popular e de massa; desta maneira, diferentes saberes práticos que fazem parte do dia-a-dia começam a integrar propostas de ensino.

Neste sentido, o currículo escolar passa a ser definido como sendo todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumuladas por esse aluno ao longo de sua existência, as quais contribuem para a formação de uma perspectiva construcionista educacional (Mesquita, 2009).

Nesta perspectiva, “a visão complexa de currículo sobre a qual podemos e precisamos produzir significados estão inseridos de forma contextualizada e inter-relacionada, nos eixos temáticos e nos temas transversais” (Rodrigues, 2007, p.62).

Diante deste contexto sobre currículo escolar temos os conteúdos que estão nos mesmos, como forma de norteamento dos estudos.

Faz-se a partir de então uma abordagem sobre os conteúdos do currículo de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental no 4º ciclo ou 8º e 9º ano, dando enfoque a temática Educação Alimentar e Nutricional.

De acordo com os PCN's de Ciências Naturais (1998b, p.90) “diferentes temas e problemas poderão ser escolhidos para a composição de planos de trabalho, de modo a proporcionar o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos do 4º ciclo”.

Rodrigues (2007, p.62) reforça que “estes documentos são eixos articuladores de abordagens que propiciam a construção de aprendizados dinâmicos e processuais, que contemplam e extrapolam o âmbito conceitual, e que configuram a perspectiva da significação da formação escolar em Ciências”.

Contudo “as atividades e os temas de estudo de Ciências Naturais devem ser organizadas para que os estudantes ganhem progressivamente algumas capacidades” (MEC, 1998b, p.90). Dentre elas está indiretamente elencado a Educação Alimentar e Nutricional, quando o mesmo documento cita que uma destas capacidades é “compreender o corpo humano e a sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e social” (MEC, 1998b, p.90).

Dentro dos PCN's para Ciências Naturais existem quatro eixos temáticos: Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade. Estes eixos devem ter conexões gerais com os vários temas transversais (MEC, 1998b).

No terceiro ciclo, o tema Dietas e consumo de alimentos, pode ser organizado inicialmente por meio de investigação sobre a participação humana em cadeias alimentares de vários ambientes e os diferentes processos de obtenção de alimento nos seres vivos (Vida e Ambiente). Interpretando rótulos de alimentos comercializados, identificam a composição dos diferentes alimentos reconhecendo-se como consumidor. Estudam o papel dos nutrientes no organismo com auxílio de textos sobre nutrição (Ser Humano e Saúde). Alguns processos de conservação dos alimentos industrializados são comparados a processos domésticos, via experimentos controlados e visitas a indústrias (Tecnologia e Sociedade). Comparando várias dietas reais ou hipotéticas, refletem sobre as necessidades e as possibilidades de alimentação em diferentes fases do desenvolvimento, em função do sexo e da atividade física, e sobre perspectiva do equilíbrio saúde-doença (Saúde). A partir de dados estatísticos, refletem sobre a fome e as doenças decorrentes de carência alimentar (MEC, 1998b, p.37).

No 4º ciclo, dependendo da escolaridade anterior e das oportunidades de vivência que os estudantes deste ciclo tiveram, o professor pode contar com maior maturidade intelectual dos estudantes, que já estabelecem relações mais complexas e detalhadas entre

diferentes elementos em estudo, ampliando também as práticas de análise e síntese (MEC, 1998b). Para tanto para este ciclo os eixos temáticos propõem:

Destacar o papel do oxigênio no aproveitamento da energia dos alimentos no organismo (Ser Humano e Saúde/ Vida e Ambiente), em que se apresentam e se estudam os ciclos do oxigênio e do carbono na biosfera e alcances na abordagem das transformações das substâncias com alunos do ensino fundamental; Os estudantes podem compreender que o aproveitamento dos alimentos depende de processos que ocorrem em todas as células, também resultando em substâncias que devem ser eliminadas; A interpretação de tabelas, de atlas anatômicos, e algumas experimentações e simulações dão suporte e maior interesse à leitura de textos informativos sobre as funções de nutrição que, ao lado da explicação do professor, também propicia as problematizações durante os estudos sobre temas e problemas ligados ao cotidiano e à saúde; A investigação por grupos de alunos sobre relações entre condições de saúde, consumo da água limpa e a qualidade de vida, em sua ou em outras comunidades (Tecnologia e Sociedade); Ao focar a agricultura, é importante considerá-la como atividade para a obtenção de diferentes recursos e é por meio dela que se produz recursos energéticos, como o álcool, e, obviamente, os energéticos mais essenciais, os alimentos (MEC, 1998b, p. 102).

O professor julgará a pertinência de aprofundamento de estudo em alguns temas e a exploração mais ampla de outros, tomando como base os critérios de seleção de conteúdos aplicados à sua realidade (MEC, 1998b). Por isso em relação aos conteúdos sobre Educação Alimentar e Nutricional tem-se diversas abordagens que dependem do Plano de Curso de cada escola ou Secretaria de Educação do Município.

É importante que as instâncias responsáveis pelas escolas criem condições, que a direção da escola facilite o trabalho em equipe dos professores e promova situações favoráveis à comunicação, ao debate e à reflexão entre os membros da comunidade escolar. Para os professores das diversas áreas, de terceiro e quarto ciclos, essas situações serão fundamentais para que possam coordenar a ação de cada um e de todos em torno do trabalho conjunto com os Temas Transversais (MEC, 1998c).

A fim de completar o quadro teórico sobre a Educação Alimentar e os Parâmetros Curriculares têm-se no próximo item uma visão da educação e educação alimentar e nutricional.

1.2.3 - Educação e Educação Alimentar e Nutricional

Segundo Oliveira e Manchini (2008, p. 566) “a educação é o processo que visa capacitar o individuo a agir, a se comportar conscientemente diante das diferentes situações da vida, tendo em vista a integração, a continuidade e o processo pessoal e social, para atender necessidades individuais e coletivas”. Boog (2008) reforça citando que a educação é inerente a vida, e que o ser humano aprende e se desenvolve ao longo de sua existência no esforço por responder aos desafios cotidianos.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (1998), a promoção de saúde na escola vem sendo fortemente recomendada por órgãos internacionais, pois as crianças maiores de cinco anos habitualmente se acham excluídas dos programas de saúde, apesar de biológica, nutricional e socialmente suscetíveis. Tal promoção vem sendo apontada como medida estratégica também em virtude da recente expansão da cobertura escolar para essa faixa de idade no país, propiciando, portanto, acesso a essa população no próprio ambiente escolar (Cyrino & Pereira, 1999).

Uma análise geral de Programas de Saúde Escolar Brasileira demonstra que esses evocam integralidade, mas exibem prática assistencialista e subdividida em ações isoladas, reproduzindo paradigmas da saúde, o que, coadjuvado ao quadro epidemiológico típico, converge para reforçar a necessidade da implementação de uma Política Nacional de Educação Nutricional do Escolar (UNICEF, 1998).

O ambiente escolar é o espaço ideal para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades, quanto mais cedo se iniciar a educação alimentar maior será a probabilidade de se influir favoravelmente na formação de hábitos desejáveis (Mainardi & Pipitone, 2007). Dentro deste contexto, em outro trabalho Mainardi e Pipitone (2009, p.23) reforça que “é importante que as escolas ofereçam uma educação comprometida com uma cidadania ativa, onde os alunos sofram influência do meio, podendo também nele interferir”.

“A implementação da educação nutricional como obrigatória no ensino fundamental evidencia-se como uma política pública premente, essencial às necessidades nutricionais, de

saúde e sociais da população escolar, demandando investimentos em sua concretização e nos requisitos técnico-científicos fundamentais à sua efetivação” (Bizzo & Leder, 2005, p.666).

A motivação dos alunos em relação ao tema Educação Nutricional está positivamente relacionada à capacidade de inovação do professor no aspecto de estratégias de ensino (Mainardi & Pipitone, 2009).

“A inclusão da saúde e consumo pode significar novas possibilidades de desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem em educação alimentar e nutricional entre os escolares do ensino fundamental” (Mainardi & Pipitone, 2009, p.23).

Educar em nutrição é tarefa complexa que pode ser pensada pelo paradigma da complexidade (Boog, 2008). A partir deste pensamento o próximo assunto a ser tratado são os saberes docentes, a importância da formação inicial e continuada e as práticas pedagógicas num contexto teórico e prático das mesmas.

1.3- Saberes, Formação e Práticas Pedagógicas dos Docentes de Ciências Naturais e a Temática Educação Alimentar e Nutricional

1.3.1 - Saberes e Formação dos Docentes e a temática Educação Alimentar e Nutricional

Para começar a falar sobre os saberes docentes deve-se inicialmente dar ênfase aos Saberes Escolares, que, de acordo com Libâneo (2002, p. 11) “refere-se ao aluno e aos processos de aprendizagem, ao professor que produz saberes sobre sua disciplina, sua profissão e sua experiência, e também, a uma multiplicidade de saberes que intervêm e circulam na vida escolar”. Desta maneira, os saberes docentes estão dentro dos saberes escolares e daí surgem várias questões entre elas aquelas que levam a discussão de que saberes de professores ajudam a produzir saberes de alunos? E durante a escolarização e quando concluem, os alunos tornam-se críticos a ponto de se apropriarem destes saberes? E estas discussões nos levam a formação dos professores e as suas práticas.

Segundo Tardif e Raymound (2000), os saberes docentes são constituídos por conhecimentos individualizados de cada um e da própria formação profissional, sendo o fator

tempo essencial para a construção destes saberes, que começam a ser adquiridos na trajetória pré-profissional, e continuam desenvolvendo-se na trajetória profissional.

Pimenta (2009) defende que uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, e pelo significado que cada professor confere à docência no seu cotidiano a partir de valores, de seu modo de situar-se no mundo e do sentido que tem em sua vida de ser professor.

O outro ponto dos saberes docentes é a formação profissional, que é um dos temas mais candentes na área da educação, e há consenso de que a qualidade da educação é inseparável da qualificação e competência dos professores, mas não há valorização da profissão reduzindo assim o empenho na requalificação profissional (Libâneo, 2002). Para reforçar Ayres (2004) coloca em seu livro que é inegável que a educação no Brasil passa por problemas de desigualdades nas escolas, onde a competência dos professores é que poderá mudar este quadro, pois ainda é a escola que os alunos aprendem valores, princípios e conhecimentos.

Segundo Perrenoud (2000a) os saberes e o saber-fazer são construídos em situações múltiplas e complexas, cada uma delas dizendo respeito a vários objetivos/disciplinas.

Neste sentido “a formação dos professores passa pela mobilização de vários tipos de saberes: tanto de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada e saberes de uma militância pedagógica” (Pimenta, 2009, p.30). Desta maneira, ela envolve um duplo processo a formação inicial e a contínua.

A formação inicial é dada como uma formação teórica e prática que implica algo entre o estudar e o fazer, onde a insuficiência da formação teórica dificultará a análise reflexiva da prática, que implicará na não resolução de problemas e situações novas (Libâneo, 2002). As atuais hipóteses fundamentam que as práticas pedagógicas são a favor da profissionalização, e se baseiam sobre as competências adquiridas na formação inicial e contínua (Perrenoud, 2000b).

Nesta perspectiva, a formação continuada se dá como uma proposta de transformação da prática docente requerendo uma ampliação da consciência sobre a própria prática (Libâneo, 2002). Surge então um novo paradigma no âmbito da formação de professores e sua profissão, este refere-se a formação dos professores reflexivos; desta maneira, Pimenta (2009, p.31) diz que:

esta tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação.

Ainda neste sentido Pimenta (2009, p.24) cita em seu livro que “para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”. Continuando nesta linha de pensamento o próximo ponto a ser discutido são as práticas pedagógicas num contexto teórico de alguns autores da área.

1.3.2 – Práticas Pedagógicas no ensino da Educação Alimentar e Nutricional

A prática pedagógica é na verdade uma atividade teórica-prática, onde o lado teórico é representado pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho (Veiga, 2005). Nestas condições temos vários fatores que estão inseridos na prática pedagógica, dentre eles: a especificidade, os métodos, técnicas e recursos de ensino, comunicação e outros meios pelos quais os professores podem melhorar o seu desempenho em sala de aula (Ayres, 2004).

O lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor, desta maneira sua finalidade é satisfazer determinada necessidade humana (Veiga, 2005).

Ao se falar em práticas pedagógicas, dá-se ênfase ao saber pedagógico, que de acordo com Pimenta (2009, p.43), “é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua.” O autor ainda

relata que a prática docente é a expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento, e que:

na prática docente estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente (Pimenta, 2009, p.27).

Assim, Veiga (2005) distingue duas perspectivas de práticas pedagógicas: a repetitiva e a reflexiva, onde a primeira tem por base leis e normas preestabelecidas, bastando ao professor subordinar-se a elas, uma vez que já está definido o que se quer fazer e como fazer. Na segunda perspectiva, Libâneo (2002) em seu livro cita que há diversas pesquisas que repercutem no Brasil sobre a prática pedagógica reflexiva dos professores e que deve ser buscada na reflexão do professor a partir de sua própria prática. Neste sentido, Veiga (2005) diz que:

ela se traduz em um trabalho a ser realizado pelo professor e pelo aluno, atuando de acordo com um objetivo comum, possibilitando ao docente conhecer a importância social de seu trabalho, buscando desenvolver de um lado uma prática pedagógica que supera a relação pedagógica autoritária, e de outro lado busca uma ação recíproca entre professor e aluno.

Perrenoud (2000b) afirma que quando a prática pedagógica tornar-se reflexiva ela está sujeitas a uma avaliação periódica, mas não passam ainda de ferramentas e diretrizes elementares.

Em seu livro Ayres (2005) fala das práticas pedagógicas de uma forma mais clara e objetiva, e para tanto diz que o professor deve refletir mediante quatro questionamentos:

Por que eu ensino? É uma pergunta que leva a uma autoanálise esclarecedora, pois ensinar exige abnegação, carinho, preparo e amor; *O que ensinarei?* Nesta pergunta uma resposta imediata seria o conteúdo teórico, mas uma resposta reflexiva que traz consigo o objetivo de desenvolver uma consciência crítica dentro do conteúdo teórico tem um teor de maior significância; A outra pergunta trata-se de *Como ensinarei?* O professor deve aprender a perceber quais desse dos sentidos naturais retêm melhor os pontos ensinados, e como fazer para atingi-los, em benefício da aprendizagem; E a última pergunta é *A quem ensinarei?* O docente deve saber quem serão seu alunos, pois cada grupo tem características e quem ensina deve estar treinado para corresponder a cada situação específica. (Ayres, 2005, p. 19 a 22)

Perrenoud (2000a) ressalta que para ensinar existem 10 novas famílias de competências dentre elas estão:

Organizar e estimular situações de aprendizagem; Gerar a progressão das aprendizagens; Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho; Trabalhar em equipe; Participar da gestão da escola; Informar e envolver os pais; Utilizar as novas tecnologias; Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; Gerar sua própria formação contínua.

A partir do fundamento teórico dado a prática pedagógica, tem-se a partir de então algumas considerações sobre a educação alimentar e nutricional. Portanto, fazendo uma ligação entre os dois assuntos Oliveira e Manchini (2008, p.567) afirma em seu livro que “durante a abordagem educativa em alimentação e nutrição, deve-se ter, por princípio, a participação ativa de especialistas de diferentes e vários setores como educação, comunicação, agricultura, horticultura, saúde pública, ciências da nutrição, comércio e indústria e outros.”

Ainda nesta perspectiva Bizzo e Leder (2005, p. 662) enfocam que “o Ensino sobre Nutrição seja fundamental na promoção de saúde, deve ter lugar na escola, e, por isso, a Educação Nutricional não pode deixar de compor, criticamente, um Plano Nacional Oficial de Ensino.” Desta maneira:

A eficácia da educação nutricional ao escolar poderia estar concebida não circunscrita como simples verificação de conhecimentos, e sim evoluindo pela incorporação da avaliação de práticas e indicadores efetivos de saúde no percurso do processo educativo (avaliação de processo) e convergindo para replanejamentos de aperfeiçoamento (produto de avaliação de resultado), sinergizada por complementaridade entre variáveis quantitativas e qualitativas (Bizzo & Leder, 2005, p. 663)

Portanto, para se trabalhar com a temática Educação Alimentar e Nutricional, primeiramente o treinamento dos professores é essencial, pois de acordo com Weiler *citado por* Bizzo e Leder (2005) deve-se sensibilizá-los para o engajamento, processo mediado pelo profissional de saúde como agente instrucional e motivacional.

Na perspectiva de abordar as práticas pedagógicas para trabalhar a temática em questão, Oliveira e Manchini (2008, p. 571) cita que “existem diferentes propostas de intervenção em Educação Alimentar e Nutricional dentro das escolas, onde são várias as possibilidades e as estratégias.”

Pipitone et al (2003) avaliou que o tema de Alimentação e Nutrição deveria ter na prática, destaque maior entre os conteúdos de Ensino de Ciências reservados para a Educação Fundamental.

Por isso, Oliveira e Manchini (2008, p. 571) ressaltam que “os projetos, em sua maior parte, são realizados nas aulas de Ciência ou Biologia, embora a Educação Alimentar e Nutricional esteja proposto como um tema para ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo escolar”.

Para o ensino de alimentação os professores, na maioria das vezes, seguem o livro didático, reforçando o entendimento da Nutrição e da Alimentação no enfoque exclusivo da Biologia e os conteúdos são quase sempre repetitivos, não motivando mudanças nos hábitos e deixando de envolver os interesses imediatos dos escolares sobre o tema (Pipitone et al, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências também fazem menção ao uso de livros quando afirmam que “diferentes métodos ativos, com a utilização de observações, experimentação, jogos, diferentes fontes textuais para obter e comparar informações, por exemplo, despertam o interesse dos estudantes pelos conteúdos e conferem sentidos à natureza e à ciência que não são possíveis ao se estudar Ciências Naturais apenas em um livro.” (MEC, 1998b, p.27)

Em outro trabalho Pipitone et al (2005), analisou o conteúdo de Educação Nutricional nos livros didáticos e confirmou que há uma ênfase excessiva dada ao aspecto biológico da alimentação e nutrição, deixando-se de valorizar outros fatores que interferem no padrão de consumo alimentar dos escolares, como a mídia e as propagandas de alimentos, por exemplo.

É importante, portanto, que o professor tenha claro que o ensino de Ciências Naturais não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos. (MEC, 1998b, p.27)

Nesta Perspectiva “recursos com aula teórica, práticas, jogos, cartilhas, cozinha experimental, vídeos devem ser utilizados para o tratamento da temática.” (Oliveira e Manchini, 2008, p. 571)

Quanto aos recursos didáticos que podem ser utilizados para o ensino, como material audiovisual, Weiler *citado por* Bizzo e Leder(2005) diz que constituem-se de materiais provocativos e não meramente contemplativos, e com expressiva ênfase em imagens e esquemas didáticos que levem a pensar e não a imprimir conhecimento pronto.

Experiências de implantação de uma horta didática, lanches comunitários e feiras educativas são exemplos de experiências de boa integração dos escolares com os temas de nutrição e alimentação (Mainardi e Pipitone, 2009).

Para finalizar o percurso teórico desta pesquisa aborda-se a visão de Rodrigues (2007, p.98) ao citar que “analisar as práticas pedagógicas do cotidiano escolar e especialmente da sala de aula dos professores de Ciências Naturais é procurar compreender dimensões e sentido particular das ações que acontecem no contexto geral (social e educacional) e de que forma estas se articulam com a realidade mais ampla”.

Capítulo II

Percurso Metodológico da Pesquisa

2.1 – Objetivos

2.1.1 – Geral

Analisar as práticas pedagógicas usadas pelos professores de Ciências Naturais, do Ensino Fundamental II, e verificar os saberes e a opinião dos seus alunos em relação a essas práticas pedagógicas, no Ensino da Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas Públicas do município de Ubajara-Ceará.

2.1.2 - Específicos

A partir do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos para percorrer esse caminho:

- Identificar a formação inicial, pós-graduação e formação continuada dos professores e os conhecimentos adquiridos nelas sobre a temática;
- Conhecer as práticas pedagógicas de quatro professores que trabalham a temática em questão no Ensino Fundamental II;
- Verificar o conhecimento dos alunos sobre a temática e a visão dos mesmos em relação às práticas pedagógicas dos professores que serão analisados nesta pesquisa;
- Comparar os conhecimentos e a opinião dos discentes com as práticas pedagógicas dos professores de cada uma das escolas públicas analisadas, acerca do tema em estudo.

2.2. Tipo de estudo

Este trabalho propõe uma pesquisa exploratória, se enquadrando como um trabalho aplicado, quali-quantitativo, que de acordo com o Cervo e Bervian (2002), este tipo de pesquisa proporciona maior conhecimento das questões colocadas na problematização, a partir de um estudo de campo, pois neste caso, se trata da análise qualitativa das práticas

pedagógicas utilizadas pelos professores das escolas municipais, e da análise quantitativa sobre a opinião dos discentes que são sujeitos destas práticas.

Sobre o conceito de pesquisa Minayo (2004, p. 23) diz:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

A pesquisa quanti-qualitativa é considerada um método de estudo que integra análise estatística e investigação dos significados das relações humanas. Isto possibilita melhor compreensão do tema investigado, e facilita a interpretação dos dados obtidos (Silva & Menezes, 2001).

De acordo com Vieira (2009) na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa, e para isso procura interagir com as pessoas. Ela é portanto uma pesquisa exploratória, no sentido de buscar informações sobre assuntos em que as informações ainda são insuficientes, mostrando portanto as atitudes e hábitos de pequenos grupos, selecionados de acordo com perfis determinados. Para esta pesquisa qualitativa utilizou-se a entrevista com os docentes, pois ainda expressando o que diz Vieira (2009) a entrevista com técnicas qualitativas deve ser utilizada quando existem informações que só podem ser obtidas conversando com as pessoas que se dispuserem a participar da pesquisa, desta maneira buscou-se através da mesma interpretar nas falas dos entrevistados, os modos de trabalhar a temática em questão.

Já na pesquisa quantitativa as informações são de natureza numérica, buscando classificar, ordenar ou medir Categorias para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações, onde o conhecimento é generalizável, ou seja, é possível estender, com certa margem de erro, o resultado da pesquisa para toda a população de onde proveio a amostra (Vieira, 2009), daí o uso do questionário com uma escala que posteriormente foi convertida em dados numéricos e avaliada por estatística para diagnosticar de uma maneira

geral o nível de conhecimento dos alunos assim como a opinião dos mesmos em relação à aula.

2.3 Lócus da pesquisa

2.3.1. Contextualizando a população de estudo

A presente pesquisa foi realizada nos meses de maio à junho de 2012 na cidade Ubajara, município Brasileiro do Estado do Ceará. Ele está localizado ao Noroeste Cearense, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município possui uma área de 421,037 km² e uma população de 31.792 habitantes.

Com relação à Educação, a cidade possui 43 Unidades Escolares, dentre elas 04 possuem o Ensino Fundamental II e estão localizadas na sede.

Há um total de 12 (doze) professores compondo o quadro de docentes que lecionam Ciências Naturais no Ensino Fundamental II. Dentre estes apenas 05 lecionam no 8º ano do Ensino Fundamental II, que é a série alvo da pesquisa, pois é na mesma que são explorados os conteúdos de Educação Alimentar e Nutricional. Estas informações foram obtidas nas escolas que participaram da pesquisa.

Portanto o presente estudo foi realizado em 04 (quatro) escolas públicas, onde os critérios de escolha das instituições foram: aquelas que apresentam o programa de Ensino Fundamental II e dentre elas aquelas que possuíam o maior quantitativo de estudantes que freqüentam o programa, determinado pelo Ministério da Educação.

As 04 Unidades Escolares anteriormente mencionadas foram convidadas a participar do estudo, primeiramente através da autorização da Secretária de Educação do Município e depois com um contato prévio com os coordenadores pedagógicos de cada uma delas, já que todas respondiam aos dois primeiros critérios de escolha. No entanto, como a participação dos docentes era voluntária, apenas 03 escolas e o seu corpo docente participaram, ficando assim 04 professores analisados, dentro de uma amostra de 05 docentes que lecionavam ciências no

8º ano. As escolas municipais que participaram foram denominadas como Escola A, Escola B e Escola C.

A Escola A está situada na sede da cidade, mais precisamente no Bairro Monte Castelo, possui 02 salas de 8º ano, divididas em Turma Manhã com 28 alunos, Turma Tarde com 37 alunos, e com apenas 01 professor lecionando nas duas salas, que será denominado como “Professor 1”, durante toda a descrição do trabalho.

A Escola B está situada na sede da cidade no Bairro Centro, e possui 02 salas de 8º ano no período Manhã que estão divididas em Turma “A” com 39 alunos, Turma “B” com 29 alunos, e apenas 01 professor lecionando nas duas salas, que será denominado como “Professor 2” durante toda a pesquisa.

Na Escola C também está situada na sede da cidade e no Bairro Centro, possui 02 salas de 8º ano, divididas em Turma Manhã com 40 alunos, Turma Tarde com 28 alunos, e 02 professores que lecionam em cada período, estes serão denominados no trabalho como “Professor 3” o que leciona no período Tarde e “Professor 4” o que leciona no período Manhã.

2.3.2. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram professores do 8º ano de cada escola, quantificando assim, um total de quatro docentes que lecionam Ciências Naturais. Esta disciplina foi escolhida porque, de acordo com o Tema Transversal Saúde, colocado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os Programas de Saúde não devem ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola, devendo ser trabalhados por meio de uma correlação dos diversos componentes curriculares, mas é em Ciências Naturais que o Tema Transversal Saúde, continua sendo prioritariamente abordado, ainda que as propostas curriculares de muitos estados tenham procurado romper com essa situação (MEC, 1998a, p. 258).

Nesta perspectiva, a Educação Alimentar e Nutricional deve ser enfocada dentro deste Programa de Saúde, como uma temática indispensável para desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Em relação ainda aos sujeitos professores que se apresentaram num quantitativo de 04, estes foram considerados como uma amostra representativa porque se construíram critérios para análise, visto que se tratou de sujeitos que lecionam em escolas com o maior quantitativo de alunos no Ensino Fundamental II do município, portanto a amostra constituiu quase 80% do universo, o que pode ser considerado significativo.

Para uma melhor compreensão sobre o tema, a pesquisa englobou também, os alunos que freqüentam a disciplina de Ciências Naturais, ministrada pelos professores que foram analisados. A amostra foi de 25 alunos por turma, que dará 50 indivíduos por escola, totalizando 150 alunos analisados.

2.4. Instrumentos da pesquisa

Os dados da presente investigação foram coletados através de entrevistas individuais estruturadas e questionário.

2.4.1. Entrevista

Para coleta de dados com os professores utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista individual estruturada. O uso dessa ferramenta deu-se pela necessidade de colher informações mais sólidas, pois, de acordo com Boni e Quaresma (2005, p.73):

A entrevista estruturada é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas. O principal motivo deste zelo é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferença nas perguntas.

A entrevista estruturada da presente investigação foi constituída por questões previamente elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa e com o Tema Transversal Saúde descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e foram inseridas em dois blocos de

perguntas, em que o 1º bloco trata da formação inicial e continuada e conhecimentos adquiridos nelas sobre o tema, e o 2º bloco que trata da caracterização de suas práticas pedagógicas, e como esta pode ser analisada por diversos ângulos; buscou-se contemplar os seguintes fatores: o planejamento de ensino, os meios utilizados para a busca de informações, descrição do conteúdo explicado em sala de aula, metodologias de ensino e recursos didáticos. No quadro 01 estão descritos as categorias que foram analisadas e dentre elas algumas foram utilizadas para uma posterior comparação com os dados analisados no questionário aplicado aos alunos. Elaborou-se um guia de entrevista utilizado durante o procedimento de coleta dos discursos (Apêndice IV).

Quadro 01- Descrição das Categorias da entrevista aplicada aos professores de Ciências Naturais.

Descrição das Categorias da entrevista aplicada aos professores de Ciências Naturais	
<i>1º BLOCO</i>	
Categoria 01	Questões 1, 2, 3: Formação acadêmica e pós-graduação.
Categoria 02	Questões 4 e 5: Conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e participação em atividades de formação continuada relacionada à questão da pesquisa.
<i>2º BLOCO</i>	
Categoria 03	Questões 6 e 7: Planejamento de Ensino.
Categoria 04	Questões 8: Meios utilizados na busca de informações sobre a temática.
Categoria 05	Questões 9: Descrição de cada conteúdo dado em sala de aula.
Categoria 06	Questões 10: Metodologias de Ensino.
Categoria 07	Questões 11: Recursos Didáticos.
Categoria 08	Questões 12: Existência de outras atividades desenvolvidas sobre a temática.

Fonte: Roteiro de Entrevista aplicado aos Professores

Para a aplicação das entrevistas como os professores procedeu-se à apresentação pessoal e profissional de ambas as partes, seguida da solicitação para gravação da entrevista, garantindo o anonimato do entrevistado. Neste momento, os entrevistados forneceram dados

sobre sua própria pessoa, instituição de ensino à qual estão vinculados e sobre o tema pesquisado.

Após esta etapa inicial, seguiu-se um período de explicação sobre a entrevista que foi gravada com um aparelho próprio para esta finalidade.

Durante a entrevista, utilizou-se a tática do silêncio como atitude da pesquisadora, com o objetivo de demonstrar interesse pelo que era dito pelo entrevistado, através de gestos afirmativos, olhares e acenos de cabeça, realizando o menor número de intervenções possível.

Após a realização das 04 (quatro) entrevistas, foram feitas as transcrições dos discursos dos entrevistados, substituindo os nomes dos professores por sua função, seguido de numerais que foi de acordo com a escola a que este professor pertence, tendo sido utilizados os números 1, 2, 3, e 4. Assim, os professores foram identificados como: Professor 1, Professor 2, Professor 3 e Professor 4.

No processo de transcrição das entrevistas não se considerou a questão de frases confusas, nem se realizou qualquer substituição de termo ou palavra proferida, no entanto, procurou-se compreender e apresentar não só o que foi falado, mas também aquilo que os entrevistados demonstraram estar sentindo durante as entrevistas.

2.4.2. Questionário

“O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema, onde é apresentado aos respondentes, para que respondam às questões, e as respostas são transformadas em estatísticas” (Vieira, 2009, p. 15).

Este instrumento permite o acesso a um número maior de elementos, sistematização da coleta e gestão da informação, permitindo uma metodologia mais rigorosa e um tratamento mais homogêneo dos dados (Quivy & Campenhoudt *citado por* Albuquerque, 2005).

Diante disto, construiu-se um questionário (Apêndice VII), com 02 (dois) blocos de perguntas: o Bloco 1 trata de perguntas ou afirmativas baseadas no que descreve o Bloco de

Conteúdo “Autoconhecimento para o autocuidado” do Tema Transversal Saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1998) que foram colocados como objetivos para os alunos do Ensino Fundamental. Os conteúdos sobre Educação Alimentar e Nutricional abordados no questionário foram: a higiene e alimentação, alimentação adequada, hábitos alimentares, nutrientes, alimentos industrializados, aditivos, agrotóxicos, a mídia e alimentação, problemas nutricionais como obesidade, desnutrição, restrições alimentares.

Já o Bloco 2 foi baseado nas questões descritas na entrevista feita para os professores, para poder assim analisar e contrapor as respostas dos professores com os alunos. Nestas afirmativas para analisar as práticas pedagógicas foram elencados os seguintes assuntos: domínio de conteúdo, metodologia de ensino e recursos didáticos utilizados.

Este questionário contém perguntas fechadas, utilizando-se o modelo da Escala de Likert que, de acordo com Vieira (2009) são questões nas quais os respondentes são solicitados a escolher qual ponto da escala de valores melhor corresponde à sua opinião a respeito do que está sendo pesquisado. O termo Escala de *Likert*, conforme Babbie (2003) é associado a um formato de pergunta comumente usado em pesquisas de *survey*, que consiste em apresentar ao respondente uma afirmação e perguntar se ele “discorda completamente”, “discorda um pouco”, “nem concorda nem discorda”, “concorda um pouco” e “concorda completamente”. Assim, os respondentes terão cinco categorias de respostas, atribuídos em escores de 1 a 5. Os escores são atribuídos levando em consideração o direcionamento do item. No caso do questionário utilizado nesta pesquisa, não atribuiu-se a resposta “nem concorda nem discorda”, ficando assim apenas 4 escores, pois segundo Vieira (2009, p.77) “quando considera-se que um aluno assistiu à aula, deve ter impressão – positiva ou negativa- sobre essa aula e não deve portanto ficar “em cima do muro”.

O questionário foi aplicado aos alunos dos professores que participaram da entrevista, desta maneira as turmas foram codificadas como Turma A1 e A2 que foram alunos do Professor 1, Turma B1 e B2 que foram alunos do Professor 2, Turma C1 que foram alunos do Professor 3 e Turma C2 os alunos do Professor 4.

2.4.2.1. Validação do questionário

O questionário utilizado foi sujeito a um processo de validação, para verificar se o mesmo é compreensível para todos os respondentes e se a pesquisa está bem planejada. Ele foi constituído de duas etapas que são descritas a seguir.

Na primeira etapa, o questionário foi analisado pela coordenadora pedagógica para avaliação da clareza das perguntas e dos objetivos das mesmas. As contribuições realizadas possibilitaram a reflexão sobre o questionário adaptado e a posterior correção de elementos estruturais.

A segunda etapa foi constituída pela realização de uma prova piloto que permitiu a verificar a clareza do questionário, desta maneira aplicou-se o mesmo em uma amostra composta por 20 (vinte) alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma Instituição Privada, situada na cidade de Sobral, demonstrando assim que os termos descritos no instrumento estavam escritos de forma clara e entendível ao ponto de vista dos alunos desta série e faixa etária.

2.5. Procedimentos da pesquisa

Inicialmente foi feito um contato com a Secretaria de Educação do município de Ubajara, que são responsáveis pelas escolas municipais que possuem o Ensino Fundamental II. Buscou-se obter a autorização para realização do presente estudo, através de um ofício contendo uma carta-convite com os objetivos da pesquisa e solicitação para agendamento de data e horário para realização da entrevista e uma cópia dos questionários que seriam aplicados aos alunos e o guia de entrevista que seriam utilizadas na entrevista com os professores, para uma prévia análise pelo setor da Superintendência da Secretaria de Educação (Apêndice I). Depois da análise, foi obtida autorização para coleta de dados em 04 (quatro) escolas.

Logo após foram agendadas visitas às escolas, com o propósito de fazer observações no contexto geral, além de possibilitar uma maior integração entre a pesquisa e o pessoal envolvido na instituição escolar. Nesta visita houve uma explanação sobre a pesquisa para os coordenadores pedagógicos.

Em seguida, os professores de Ciências Naturais foram convidados pelo coordenador pedagógico através de um ofício contendo uma carta-convite explicando os objetivos da pesquisa, a relevância social deste trabalho e a solicitação para agendamento de data e horário para preenchimento do questionário (Apêndice VII).

Depois deste primeiro contato, houve uma conversa inicial com cada professor para esclarecer melhor toda a pesquisa. Em seguida, entre metade do mês de maio ao final de junho de 2012, foram realizadas as entrevistas com os professores de cada uma das Instituições. As informações obtidas através das entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

Para melhor esclarecimento em relação às práticas pedagógicas realizadas pelos docentes, aplicou-se um questionário aos alunos do 8º ano dos professores entrevistados. Os questionários foram entregues aos mesmos e coletados no mesmo dia. Fez-se uma explanação dos objetivos do estudo e instruções de preenchimento para que não houvesse dúvidas. Os alunos foram instruídos a marcar com um “x” na resposta. O tempo médio de preenchimento do questionário foi de 10 minutos.

2.6. Análise dos dados

2.6.1. Análise dos dados das entrevistas

Nesse processo de trabalho, de acordo com as informações surgidas a partir das análises das entrevistas estruturadas, foi necessária a realização de uma análise de conteúdo de entrevistas, que conforme recomenda Bardin (2010) ela é utilizada a fim de obtermos respostas para os objetivos específicos, onde esta análise será desenvolvida em suas três etapas básicas: pré-análise (etapa em que se processará a organização do material: os dados necessários à concretização do estudo); descrição analítica, (etapa que apresenta as informações existentes no material através de análise aprofundada); e, finalmente, a interpretação referencial que será um grande momento do aprofundamento da análise, à luz do referencial teórico que orienta a compreensão dos pesquisadores.

Os professores foram denominados como Professor 1 (Escola A), Professor 2 (Escola B), Professor 3 (Escola C), Professor 4 (Escola C), para melhor visualização e comparação entre os docentes das respectivas escolas pesquisadas.

Para iniciar a análise de conteúdo das entrevistas fez-se a pré-análise com organização e coleta das respostas das entrevistas. Esta pré-análise é feita no momento da entrevista onde juntamente com o entrevistado há a coleta destas respostas e organização das mesmas.

Logo em seguida procedeu-se para a constituição do *corpus*, que de acordo com Bardin (2010), é o conjunto dos documentos para serem submetidos aos procedimentos analíticos. No *corpus* os professores foram codificados como descrito anteriormente, e suas respostas foram transcritas, constituindo-se assim recortes, fragmentos de discursos produzidos pelos professores, após leituras e releituras para identificação das palavras e expressões que se repetiram e marcaram os discursos.

Em seguida, com a finalidade de analisar cada Categoria abordada, transcreveu-se para uma tabela, os recortes das respostas para uma melhor visualização e comparação dos resultados.

As respostas foram apresentadas dividindo-se os dois blocos de perguntas que contemplava o guia de entrevista, onde primeiramente serão apresentados os dados do 1º bloco, que deu ênfase ao gênero, formação inicial, pós-graduação, formação e continuada e conhecimento adquirido sobre a temática, e depois o do 2º bloco que dará ênfase as práticas pedagógicas dos professores de ciências naturais.

2.6.2. Análise dos dados dos questionários

Para o tratamento de dados dos questionários foi necessário recorrer ao computador, com o programa *Microsoft Office Excel 2003*, que possui várias ferramentas estatísticas necessárias as pesquisas.

Para preparar os dados para o tratamento estatístico, foram atribuídos valores as respostas do questionário, desta maneira as resposta “Discordo Completamente” valia 1 e “Discordo um Pouco” valia 2. Já as respostas “Concordo um Pouco” e “Concordo Plenamente”, valiam 3 e 4, respectivamente.

Os resultados foram analisados por Análise da Variância de um fator (ANOVA-Analysis of Variance) que é uma técnica com testes de hipóteses usada para comparar as médias de três ou mais populações (Larson & Faber, 2007), e no caso desta pesquisa houve 06 (seis) turmas de alunos a serem analisadas. Logo em seguida estes dados foram submetidos ao Teste de Tukey, para a comparação das médias e para diagnosticar se havia uma diferença significativa entre as amostras a nível de 5% de significância.

Após a aplicação do teste estatístico, os resultados foram apresentados primeiramente em relação a diferença significativa entre as turmas a nível de 5% de significância.

Depois cada questão foi analisada individualmente com a finalidade de apresentar as respostas ou conceito que persistiram como resultado nas opiniões dos alunos. Neste sentido após o Teste de Tukey, obteve-se médias das respostas das turmas para cada questão, e os valores que se apresentavam entre 1 à 2,99, expressavam um resultado de “Discordância”, já valores de médias que estavam acima de 3 expressavam um resultado de “Concordância” com a afirmativa proposta.

2.6.3. Comparação dos resultados das entrevistas com os questionários:

A comparação foi realizada através da análise entre as Categorias das entrevistas citadas no Quadro 01 e os Blocos de Perguntas dos questionários. Desta maneira a Categoria 01 que tratava da Formação inicial e pós- graduação foi contraposta com o Bloco 1 de perguntas que analisavam os conhecimentos dos alunos acerca da Educação Alimentar e Nutricional. A questão 13 do Bloco 2 cujo enunciado era “o professor tem domínio de conteúdo” também foi contraposta com esta Categoria.

A Categoria 05 também foi comparada com o Bloco 1 de perguntas do questionário, a fim de verificar se os conteúdos descritos pelos professores na sala de aula foram assimilados pelos alunos.

A Categoria 06 que estava relacionada as metodologias de ensino utilizada na sala de aula, foi contraposta com as Questões 14 à 19, que analisavam o uso de debates, exposição oral, dinâmicas, dramatizações, palestras e visitas técnicas respectivamente.

Para os Recursos Didáticos a Categoria 07 e as questões 20 à 26, que analisavam utilização da lousa, palavras cruzadas, cartazes, pirâmide alimentar, vídeos, músicas e projetor de imagens com slides, foram comparadas com o intuito de uma melhor visualização do que foi realmente utilizado na sala de aula para ministrar os conteúdos de Educação Alimentar e Nutricional.

Capítulo III

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1- Apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise das entrevistas

3.1.1. Formação e Conhecimento em Educação Alimentar e Nutricional:

A partir das entrevistas realizadas com os quatro professores da rede municipal de ensino, traçou-se um perfil, agrupando questões sobre gênero, formação acadêmica e pós-graduação, conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e participação em atividades de formação continuada relacionada à questão da pesquisa, que são respectivamente as Questões 1 a 5 da entrevista e Categorias 01 e 02.

Tabela 01: Trecho da Entrevista realizada com professores de Ciências Naturais- 2012.

PROFESSORES	GÊNERO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PÓS-GRADUAÇÃO	CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	FORMAÇÃO CONTINUADA RELACIONADA COM A TEMÁTICA EM EAN
1	Masculino	Pedagogia com habilitação em Português.	Educação Ambiental e Literatura Brasileira.	Nenhuma.	Não.
2	Feminino	Pedagogia com habilitação em Biologia.	Gestão e Supervisão Escolar.	Nenhuma.	Não.
3	Feminino	Pedagogia com habilitação em Português.	Não possui.	Nenhuma.	Não.
4	Masculino	Pedagogia com habilitação em Biologia.	Educação Ambiental.	Somente conhecimentos básicos.	Não.

Fonte: Roteiro de entrevistas com a transcrição do discurso de cada Professor (Apêndice V).

Observa-se através da tabela 01 acima que os gêneros estão equilibrados entre os professores, e em relação a formação acadêmica também tem-se um quadro igual perante a graduação, mudando-se apenas na habilitação, onde podemos observar que apenas dois professores encontram-se habilitados na área de Biologia, esperando-se que a temática Educação Alimentar e Nutricional seja abordada. Esta relação entre graduação e habilitação refere-se a cursos que habilitam o aluno a ministrar aulas em áreas específicas. Na questão sobre Pós-graduação podemos perceber que apenas um professor não possui, e os que possuem, não contemplam áreas que abordam a temática em questão, demonstrando deficiência de profissionais habilitados para ministrar conteúdos na área em foco. Já que estes

professores não possuem graduação e nem pós-graduação na área, é evidente que na questão sobre conhecimentos adquiridos sobre EAN na formação universitária, todos responderam de uma forma negativa que não havia nenhuma informação específica para este tema, mesmo o Professor 2 que possui habilitação em Biologia. De acordo com Libâneo (2002, pp. 35 e 36) “uma educação de qualidade para os alunos depende de uma formação teórica e prática de qualidade dos professores e envolve, obviamente, a formação inicial, mas será necessário um investimento maciço na formação continuada através de um programa nacional de requalificação profissional”. Diante disto, na questão que trata da participação em Formação Continuada a respeito do assunto, todos os professores foram unânimes ao responderem que nunca participaram de nenhuma formação continuada com a temática da pesquisa. Bernardon et al (2009) expõe em seu trabalho sobre Capacitação em Educação Alimentar, que no universo escolar, propostas dessa natureza devem ter como público a figura essencial do educador, para que assim se aumentem as possibilidades de sucesso no alcance dos objetivos, sendo que este deve estar capacitado nesta temática para poder desempenhar a contento esta tarefa. O mesmo faz Piccoli (2008), quando afirma que para que os professores estejam aptos a exercer influência sobre os alunos e estimular a prática de hábitos alimentares saudáveis, é importante que sejam capacitados para exercer tal função.

“Programas de orientação aos professores para o desenvolvimento de programas de educação nutricional, realizado por profissional especialista coordenando e apoiando a abordagem dos assuntos, maximizam os resultados gerando mudança significativa no conhecimento dos escolares sobre alimentação e nutrição.” (Detregiachi, 2008, p.72)

3.1.2. Práticas Pedagógicas no Ensino da Educação Alimentar e Nutricional:

As questões 6 a 12 tratam de perguntas relacionadas às práticas pedagógicas, que são respectivamente as Categorias 03 a 08.

A Categoria 03 trata de questões relacionadas ao planejamento de ensino. Na questão 6, quando questionados sobre “Em que se baseia o seu planejamento de ensino?”, todos afirmaram basear-se nos Planos de Curso Escolar, que estão norteados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN`s. As respostas foram semelhantes por tratar-se de professores

que são coordenados pela mesma Secretaria de Educação Municipal, portanto há o mesmo parâmetro de planejamento de ensino para todas as escolas.

Na questão 7, que trata da “Presença da temática em Educação Alimentar e Nutricional no Plano de Ensino e quais os conteúdos escritos neste plano”, as respostas foram positivas, ou seja, a resposta foi SIM e o conteúdo descrito obedece a uma Matriz Curricular da Disciplina de Ciências Naturais para o 8º ano do Ensino Fundamental, que são modelos fornecidos pelos órgãos públicos, como podemos verificar na tabela 2 abaixo:

Tabela 02- Recorte da Matriz Curricular de Ciências Naturais, em que se descreve os Conteúdos relacionados à Educação Alimentar e Nutricional, para o 8º ano do Ensino Fundamental.

Matriz Curricular de Ciências Naturais	
UNIDADE II- As funções de Nutrição	
Capítulos	Conteúdos
Capítulo 6	- A importância dos Alimentos; - O que os Alimentos contêm.
Capítulo 7	- Alimentação Saudável; - Cuidados com a Alimentação; - A energia dos Alimentos; - A conservação dos Alimentos; - Composição Nutricional.
Capítulo 8	- A digestão e o caminho dos Alimentos.

Segundo Cunha e Cicillini (1995), o planejamento de ensino com seus currículos e programas desenvolvidos na escola é importante, pois representa uma forma do discente apropriar-se de conhecimentos científicos universalmente produzidos, de uma maneira igual para todos. Pipitone et al (2003) reforça que o planejamento de ensino deve estar vinculado à vida diária do aluno, e que ele baseia-se num currículo já construído, mas que muitas vezes não é discutido com colegas, e que não há alterações quanto a profundidade e/ou complexidade dos temas abordados. Isso demonstra que não há adaptações no currículo de acordo com a realidade do aluno, verificando assim a descrição de conteúdos meramente técnicos.

Na Categoria 04 com a questão 8, que englobava quais os meios utilizados na busca de informações sobre o assunto em questão, os docentes responderam de forma igual, surgindo como principal ferramenta de ajuda os livros didáticos e internet. É importante ressaltar que o professor 3, acrescentou que também utilizava as revistas. Os livros didáticos são realmente as fontes mais consultadas por professores, já que se trata de um artifício gratuito e presente em todas as escolas, assim como explica Pipitone et al (2003, p. 34)

quando fala “o uso do livro didático continua decisivo, sendo o principal recurso didático adotado e/ou, muitas vezes, o único.” O autor Piccoli (2008) também faz o mesmo comentário em sua pesquisa, mas ressalta que ela deve ser atualizada e adequada para um ensino de qualidade em todas as áreas. Em relação ao uso da Internet pelos sujeitos desta pesquisa, fica claro, que cada vez mais há uma consulta a este tipo de ferramenta, principalmente pela facilidade de acesso e rapidez da resposta, como relata Albuquerque (2011, p.138) quando conclui em sua pesquisa que “em relação às atividades docentes, os professores relataram utilizar o computador para realizar pesquisas na *internet* e elaborar planos e testes.” Já o uso de revistas, que foi citado por um único professor, faz menção a um recurso de fácil acesso e trazem muitas vezes uma linguagem de fácil compreensão e reprodução pelos professores (Piccoli, 2008).

A busca de informações em fontes variadas é procedimento importante para o ensino e aprendizagem de Ciências e seus conteúdos, são modalidades desse procedimento a observação, a experimentação, a leitura, a entrevista, a excursão ou estudo do meio e o uso de informática, por exemplo (MEC, 1998).

O próximo questionamento feito aos professores que participaram desta pesquisa, dizia respeito à Categoria 05 com a questão 9, que perguntava como cada um explicava os principais conteúdos que fazem parte da temática em Educação Alimentar e Nutricional, mas apenas dois professores deram respostas mais detalhadas sobre as questões, portanto na tabela 03, há fragmentos ou recortes do discurso de cada entrevistado, sobre os assuntos pertinentes dentro desta temática.

Tabela 03- Recorte dos discursos das Entrevistas: Categoria 05 - Questão 9.

Análise da Entrevista: CATEGORIA 05- Questão 9- Na sala de aula o que você explica sobre:	
a- Higiene e Alimentação	
Professor 1	<i>É uma questão muito debatida, principalmente na higiene pessoal, questão de banho, dos dentes, mesmo porque aqui na escola a gente tem um programa feito pelo dentista, que faz visita semestral ou quando necessário quinzenalmente.</i>
Professor 2	<i>A respeito de todos os temas, em sala de aula, estou sempre conscientizando as turmas no sentido de que sua saúde depende de bons hábitos alimentares e higiênicos, além de seguir os mesmos abordados no livro didático.</i>
Professor 3	<i>Sabemos que a higiene é uma recomendação básica quando se trata dos cuidados com os alimentos e geralmente quando falamos desse tema cito a importância de se beber e preparar os alimentos com água filtrada, lavar muito bem as frutas e verduras sempre que possível dissolver, uma colher de chá de água sanitária em um litro de água e deixá-las de molho por 10 a 15 minutos, lavar as vazilhas com água e sabão neutro e também sobre como o aluno deve adquirir o hábito de lavar as mãos antes das refeições e após usar o banheiro.</i>

Professor 4	<i>Tudo sobre cada um.</i>
b- Alimentação Adequada	
Professor 1	<i>É dado mais na parte de Educação física, e é dado na parte do segundo semestre, que fala da musculação e exercício funcionais, enfim essa parte de alimentação entra sempre para complementar a educação física.</i>
Professor 2	-
Professor 3	<i>Certamente é uma das primeiras necessidades dos seres vivos e ocupa uma grande parte da vida de todas as espécies. Para se ter uma alimentação adequada precisamos ingerir proteínas, vitaminas, carboidratos, sais minerais, lipídios.</i>
Professor 4	-
c- Diferentes Hábitos Alimentares	
Professor 1	<i>Não é tão trabalhada, mesmo porque não está no plano de curso, e não é a minha área, então eu me limito ao plano de curso.</i>
Professor 2	-
Professor 3	<i>Hábitos alimentares necessitam de atenção pois a quantidade de comida não é garantia de uma boa alimentação. É um assunto muito sério pois nossos hábitos são adquiridos na infância e as vezes perduram por toda. Expondo também sobre as pessoas que ao longo da vida adquirem o hábito de se alimentar somente de verduras, outros com carne e há ainda aquelas que abusam de massas e refrigerantes e nos três casos se julgam todas com hábitos saudáveis, sendo que o nosso organismo necessita de uma alimentação balanceada.</i>
Professor 4	-
d- Produção e Consumo de Alimentos industrializados	
Professor 1	<i>Isso é um dos temas que é sempre falado principalmente nas aulas de língua portuguesa, mesmo porque é uma questão de mercado, hoje aqui em Ubajara a realidade é que aqui tem criações de galinhas caipiras, mas as pessoas preferem as galinhas de granja. Também a questão do câncer que tem aumento em nossa região e a gente considera como principal causa a má alimentação.</i>
Professor 2	-
Professor 3	<i>São produtos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas pelo simples fato de serem facilmente encontrados e preparados. Porém os males causados por esses produtos para nós seres humanos são estonteantes, sem contar para o meio ambiente.</i>
Professor 4	-
e- Efeitos da Mídia e publicidade na Alimentação	
Professor 1	<i>A gente sempre faz perguntas porque não se deixa de tomar um refrigerante para tomar um suco, ou comer ovo de galinha da granja para comer um ovo de galinha caipira, e as vezes a mídia não deixa, porque eles só pensam em vender e não é bem repassado o que é melhor e nem o pior.</i>
Professor 2	-
Professor 3	<i>Hoje vemos a mídia preocupada em repassar programas voltados para hábitos saudáveis, reportagens inteiras falando como viver bem, as escolas preocupadas em mudar os hábitos dos educandos, tudo isso tudo para a busca de uma vida mais saudável e melhor.</i>
Professor 4	-
f- Obesidade, carências nutricionais e Restrições Alimentares	
Professor 1	<i>Geralmente eu recomendo procurar um nutricionista, até porque nós já temos alunos aqui que com sobrepeso.</i>
Professor 2	-
Professor 3	<i>Sabemos que obesidade ocorre quando a quantidade de calorias consumidas por uma pessoa é maior que a quantidade de calorias que ela gasta. A carência ocorre quando as pessoas acabam comendo somente alguns tipos de alimentos e esquecendo-se da importância e necessidade de outros. Quando isso acontece vem as regalias alimentares para perda do excesso adquirido.</i>
Professor 4	-

Fonte: Roteiro de entrevistas com a transcrição do discurso de cada Professor (Apêndice V).

Na tabela 03 acima, nas falas do Professor 2 e 4 o que se pode perceber é que há uma generalização, ou seja, não há uma abordagem específica dos assuntos. “A generalização como o próprio nome indica, consiste em dar explicações por alto, sem entrar em detalhes, quando generalizamos estamos preocupados com a abrangência, com o alcance das idéias e dos conceitos que emitimos, sem nos atermos a detalhes ou pormenores” (Ayres, 2004, p.36). Já a especificação, este autor cita que:

ela particulariza nossa informação sobre determinado fato, objeto, fenômeno etc., a respeito do qual estamos falando, levando uma compreensão mais exata sobre eles, isso porque quando somos específicos, tornamos o assunto mais concreto, facilitando, dessa forma, a compreensão (Ayres, 2004, p.37).

O primeiro conteúdo que a tabela 03 aborda é a *Higiene e Alimentação*, onde os Professores 1 e 3, enfatizam a importância da higiene pessoal, além do Professor 3 acrescentar também a relação da mesma com a alimentação. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais descreve-se que nos terceiro e quarto ciclos a higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável e que eventualmente, a discussão sobre a mesma deve ser retomada sempre que for sentida a necessidade, buscando por meio do trabalho pedagógico, mobilizar os alunos para estabelecer relações entre as decisões pessoais de autocuidado e a qualidade do convívio social (MEC, 1998).

Para o conteúdo *Alimentação Adequada*, como o Professor 1 deixa subentendido em seu discurso que ministrou ou ministra a disciplina de Educação Física, sempre há uma ligação da alimentação e a mesma. Já no discurso do Professor 3, há uma preocupação na ingestão de todos os nutrientes para uma alimentação adequada. Apesar de ser um assunto tratado desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, no terceiro e quarto ciclo volta-se para a investigação de hábitos alimentares em diferentes realidades e culturas, como instrumento de identificação das relações entre dieta, rituais da alimentação e vivência social, onde o foco agora está posto nas finalidades da alimentação, incluídas as necessidades corporais, socioculturais e emocionais (MEC, 1998). Desta maneira, sobre o conteúdo *Diferentes hábitos alimentares*, o discurso do Professor 1 demonstra a fragilidade do plano de curso, que não engloba todos os aspectos da Educação Alimentar e Nutricional. Já o Professor 3 cita em sua fala, os diferentes hábitos alimentares e de que forma eles são adquiridos.

No conteúdo *Produção e Consumo de Alimentos Industrializados*, o Professor 1 faz uma ligação entre os costumes e a indústria e também a realidade local e ao processo da doença, assim como também o Professor 3. Nos PCN's recomenda-se um trabalho conjunto com os alunos para a reconstituição do caminho seguido pelos alimentos desde a sua produção até o consumidor, a identificação do trabalho humano envolvido, do uso de aditivos e agrotóxicos em sua produção e seus efeitos sobre a saúde dos produtores e consumidores (MEC, 1998).

No conteúdo *Efeitos da Mídia e Publicidade na Alimentação* analisa-se que os pontos de vista de cada professor são diferentes, onde o Professor 1 faz menção ao lado negativo da mídia e o Professor 3 faz ao lado positivo. Já no conteúdo *Obesidades, carências e restrições alimentares*, o único professor que faz menção a estes temas é o Professor 3, que enfatiza a obesidade e carências, mas não coloca as restrições alimentares. Segundo ainda os PCN's "os hábitos alimentares precisam ser criticamente debatidos em grupos como forma de avaliar a geração artificial de "necessidades" pela mídia e os efeitos da publicidade no incentivo ao consumo de produtos energéticos, vitaminas e alimentos industrializados. Em especial, é preciso reconhecer a possibilidade de ocorrência simultânea de obesidade — problema de dimensões orgânicas e afetivas — e carências nutricionais, decorrentes principalmente do consumo habitual de alimentos altamente calóricos oferecidos pelo mercado, desprovidos de nutrientes adequados ao consumo humano" (MEC, 1998, p. 277).

Em relação à Categoria 06 com a questão 10, que trata-se das metodologias de ensino, a tabela 04 abaixo apresenta o recorte dos discursos dos entrevistados para este tema.

Tabela 04- Recorte dos discursos das Entrevistas- Categoria 06- Questão 10.

Análise da Entrevista: CATEGORIA 06- Questão 10- Quais as metodologias de ensino utilizadas:	
Professor 1	<i>Primeiro a observação dos conteúdos dos planos de curso, depois vem às mídias como projetor de imagens, computador, e também vídeos para que eles possam ter acesso a alguns filmes sobre o temas.</i>
Professor 2	<i>Conscientização, conversas informais e/ou formais, debatendo questões, abrindo espaços para exposição de opiniões, leituras de textos e resolução de questões escritas (livro).</i>
Professor 3	<i>Aula explicativa e dialogada palestra com profissionais da saúde, vídeos educativos, questionários com perguntas sobre seus modos de alimentação e de sua família. Trabalhar com IMC dos alunos.</i>
Professor 4	<i>Através dos exercícios, interpretação de textos informativos, leitura de textos, etc.</i>

Fonte: Roteiro de entrevistas com a transcrição do discurso de cada Professor (Apêndice V).

A metodologia de ensino procura apresentar roteiros para diferentes situações didáticas, conforme a tendência do professor, de forma a que o aluno se aproprie dos conhecimentos propostos.

“Os métodos de ensino são meios de apresentar determinado tópico ou assunto de maneira a tornar o seu aprendizado, ao mesmo tempo eficiente e agradável” (Ayres, 2004, p. 95).

De acordo com Vilarinho *citado por* Mello (2007) os métodos de ensino apresentam três modalidades básicas: - Método de ensino individualizado (a ênfase está na necessidade de se atender às diferenças individuais); - Método de ensino socializado (o objetivo principal é o trabalho em grupo); - Método de ensino sócio-individualizado (procura equilibrar a ação grupal e o esforço individual). Entretanto “escolher o método de ensino mais adequado a determinada situação, após cuidadosa análise, é elegê-lo por se estar consciente de que, naquele caso específico, ele é o que apresenta mais vantagens e menos desvantagens” (Ayres, 2004, p.95 e 96).

Diante disto, em uma sala de aula procura-se um equilíbrio entre o trabalho em grupo e o aprendizado individual. Na Análise da Entrevista da Categoria 06, o Professor 1 trabalha de forma individualizada com uma instrução programada a partir dos planos de aulas, mas ao mesmo tempo faz menção ao trabalho socializado quando diz que recorre às mídias com assuntos ligados ao tema, expondo assim outras maneiras de se pensar sobre o assunto. Já no discurso do Professor 2 e do 3 pode-se perceber o ensino sócio-individualizado, pois trata-se de metodologias com discussão em grupos e ao mesmo tempo atividades que viabilizam o aprendizado individual. Na fala do Professor 4 pode-se perceber o trabalho individualizado, sem exposição de idéias e opiniões diante dos temas propostos. É importante colocar que as atividades metodológicas tomam uma posição mais firme, quando são combinadas, de forma simultânea, oferecendo ao aluno a oportunidade de analisar os assuntos por diversos ângulos.

Na Categoria 07 com a questão 11, tem-se o questionamento sobre os principais recursos didáticos utilizados, como está descrito na tabela 05, onde demonstra os recortes de cada entrevistado.

Tabela 05- Recorte dos discursos das Entrevistas- Categoria 07- Questão 11.

Análise da Entrevista: CATEGORIA 07- Questão 11- Quais os principais recursos didáticos utilizados:	
Professor 1	<i>Projektor, organização da sala, e revistas.</i>
Professor 2	<i>O livro didático que os aborda.</i>
Professor 3	<i>Data show, cartazes, DVD's, livros didáticos, etc.</i>
Professor 4	<i>Slides, quadro, pincel, etc.</i>

Fonte: Roteiro de entrevistas com a transcrição do discurso de cada Professor (Apêndice V).

Diante do exposto na tabela 05, tem-se o uso do projetor de imagens e slides nas falas dos professores Professor 1, 3 e o 4. Pode-se perceber também a presença do livro didático, já que todos os alunos o recebem gratuitamente, portanto têm acesso ao mesmo. Piccoli (1998) em sua pesquisa coloca que 70,3% dos professores utilizam livros didáticos como fonte de informação e como recurso didático para trabalhar a temática pelo fato de ser uma ferramenta de fácil acesso tanto para eles como para os alunos, já que é distribuída pelo Ministério da Educação gratuitamente. Mas “o estudo das Ciências Naturais de forma exclusivamente livresca, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, deixa enorme lacuna na formação dos estudantes, sonhando as diferentes interações que podem ter com seu mundo, sob orientação do professor (MEC,1998b).

Na Categoria 08, questão 12, quando questionados sobre a existência de outras atividades sendo desenvolvidas na escola, apenas o Professor 2 relatou que há a presença de representantes da Secretaria de Saúde na escola, mas no seu diálogo não ficou explícito qual a real atividade que eles desenvolvem na mesma. Os outros professores foram unânimes ao responderem que não tinham ou não conheciam. A presença da temática na disciplina de Ciências Naturais, não exclui a possibilidade de organização de projetos de trabalho em torno de questões da saúde. “O desenvolvimento do tema também se dá pela organização de campanhas, seminários, trabalhos artísticos, mobilizando diversas classes, divulgando informações, ou utilizando materiais educativos produzidos pelos serviços de saúde” (MEC, 1998a, p.265).

3.2- Apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise dos questionários

3.2.1. Conhecimentos sobre Educação Alimentar e Nutricional:

Na tabela 06, pode-se verificar a apresentação dos resultados das questões de 01 à 12 que foram submetidos ao Teste de Tukey, e tratava-se de questões que analisavam o conhecimento dos alunos sobre os temas ligados a Educação Alimentar e Nutricional, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's (MEC,1998).

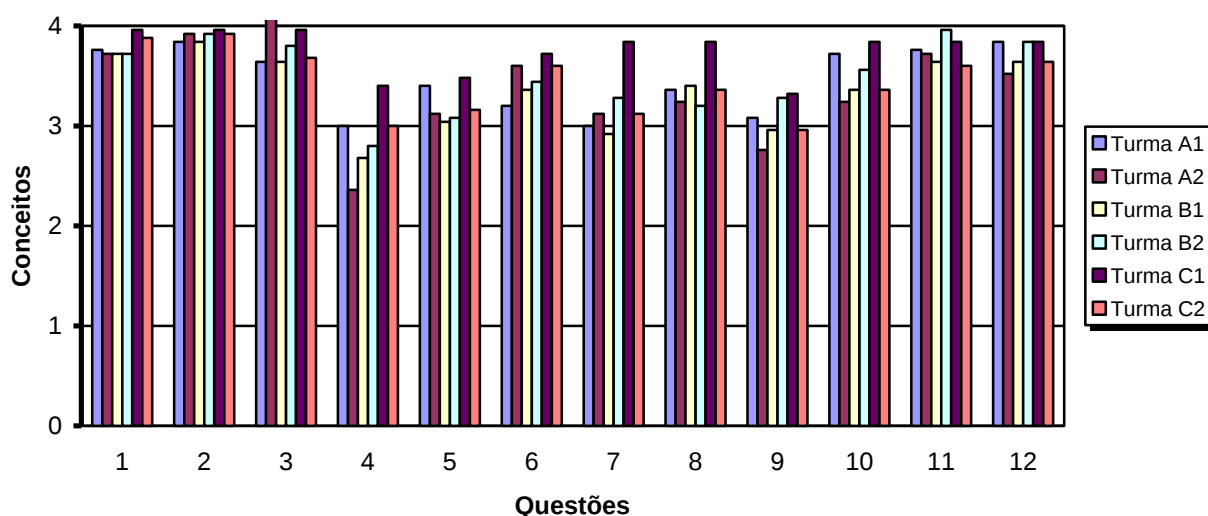
Tabela 06- Apresentação dos resultados das questões do 1º Bloco de perguntas do Questionário.

1º BLOCO- Conhecimentos dos alunos sobre EAN, de acordo com os objetivos propostos pelos PCN's (BRASIL,1998)												
TURMA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A1	3,76 ^a	3,84 ^a	3,64 ^a	3 ^{ab}	3,4 ^a	3,2 ^a	3 ^b	3,36 ^a	3,08 ^a	3,72 ^a	3,76 ^a	3,84 ^a
A2	3,72 ^a	3,92 ^a	3,6 ^a	2,36 ^b	3,12 ^a	3,6 ^a	3,12 ^b	3,24 ^a	2,76 ^a	3,24 ^a	3,72 ^a	3,52 ^a
B1	3,72 ^a	3,84 ^a	3,64 ^a	2,68 ^b	3,04 ^a	3,36 ^a	2,92 ^b	3,4 ^a	2,96 ^a	3,36 ^a	3,64 ^a	3,64 ^a
B2	3,72 ^a	3,92 ^a	3,8 ^a	2,8 ^{ab}	3,08 ^a	3,44 ^a	3,28 ^{ab}	3,2 ^a	3,28 ^a	3,56 ^a	3,96 ^a	3,84 ^a
C1	3,96 ^a	3,96 ^a	3,96 ^a	3,4 ^a	3,48 ^a	3,72 ^a	3,84 ^a	3,84 ^a	3,32 ^a	3,84 ^a	3,84 ^a	3,84 ^a
C2	3,88 ^a	3,92 ^a	3,68 ^a	3 ^{ab}	3,16 ^a	3,6 ^a	3,12 ^b	3,36 ^a	2,96 ^a	3,36 ^a	3,6 ^a	3,64 ^a

Medidas seguidas da mesma letra minúscula na mesma coluna para cada questão não diferem significativamente pelo teste de Tukey ($p>0,05$).

A partir da tabela 06, percebe-se que nas questões 01, 02, 03, 05, 06, e de 08 a 12 não existe diferença significativa a nível de 5% entre os respondentes de todas as turmas. Isto fica mais claro no Gráfico 01 que expõe as médias das questões para cada turma.

Gráfico 01- Apresentação dos resultados das questões do 1º Bloco de perguntas do Questionário.



Diante deste resultado a maioria destas questões apresentaram médias que variam no conceito 3 à 4, que de acordo com a Escala de Likert significa “Concordo um pouco” à “Concordo Completamente”. Este resultado evidencia que na maioria das questões os alunos responderam corretamente a todas as afirmações feitas no questionário, levando a um resultado positivo quanto ao conhecimento sobre a Educação Alimentar e Nutricional, já que as afirmativas tratavam de questões ligadas à temática e foram retiradas dos objetivos propostos pelos PCN’s, documento este que relata que o aluno ao final do 4º ciclo tenha incorporado conceitos essenciais como o cuidado do corpo e a nutrição, portanto há necessidade de que o trabalho educativo tenha como referência as transformações próprias do crescimento e desenvolvimento e promova o desenvolvimento da consciência crítica em relação aos fatores que intervêm positiva ou negativamente (MEC, 1998).

Na questão 04 que falava sobre “*os hábitos alimentares mudam de acordo com as diferentes realidades e culturas da população*”, estatisticamente houve diferença significativa a nível de 5% na turma C1 em relação as turmas A2 e C2. Analisando os conceitos que nos remetem as notas, verifica-se uma discordância para as turmas A2, B1 e B2, numa questão que o correto seria o conceito “concordo um pouco”. Verifica-se também que os alunos da turma A1 e A2 apesar de terem freqüentado as aulas do Professor 1, houve diferenças nos conceitos.

A questão 07 cujo enunciado era “*Existem aditivos nos produtos industrializados que exercem funções como conservantes destes alimentos*”, estatisticamente houve diferenças significativas a nível de 5% na turma C1 em relação as turmas A1, A2, B1 e C2. Verificou-se também que os alunos da turma B1 e B2 apesar de terem o mesmo Professor, apresentaram diferenças nos conceitos.

Em relação aos conhecimentos dos alunos sobre a temática em questão Mainardi e Pipitone (2009) em seu trabalho relatou que alunos de todas as categorias de escolas gostariam que o tema transversal saúde, mais especificamente no que tange a Educação Alimentar, pudessem ser tratados de forma mais completa nas aulas, sugerindo uma maior orientação por parte dos professores.

3.2.2. Práticas Pedagógicas do Professores:

A tabela 07 mostra os resultados que foram obtidos a partir da análise estatística feita com os dados retirados do 2º Bloco de perguntas dos questionários, onde existiam questões ligadas as Práticas Pedagógicas dos Professores.

Tabela 07- Apresentação dos resultados das questões, que estavam ligados as Práticas Pedagógicas dos Professores.

2º BLOCO- Práticas Pedagógicas dos Professores														
TURMA	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
A1	3,72 ^{ab}	3,32 ^a	2,28 ^a	2,56 ^{bc}	2,52 ^{bc}	1,84 ^a	1,52 ^a	3,76 ^a	2,32 ^a	2,56 ^b	2,88 ^{bc}	2,6 ^{ab}	1,52 ^a	3,12 ^a
A2	3,8 ^a	3,56 ^a	2,2 ^a	3,2 ^{ab}	3,04 ^{ab}	2,56 ^a	1,48 ^a	3,64 ^a	2,12 ^a	3 ^{ab}	3,6 ^{ab}	2,92 ^{ab}	1,36 ^a	2,76 ^{ab}
B1	3,04 ^b	3,2 ^a	2,88 ^a	2,28 ^c	2,52 ^{bc}	2,64 ^a	1,6 ^a	3,52 ^a	2,92 ^a	3,2 ^{ab}	3,32 ^{abc}	2,12 ^b	1,84 ^a	2,12 ^{bc}
B2	3,2 ^{ab}	3 ^a	2,52 ^a	2,72 ^{abc}	2,44 ^{bc}	2,6 ^a	1,76 ^a	3,4 ^a	2,12 ^a	3,64 ^a	2,92 ^{bc}	2 ^b	1,12 ^a	1,72 ^c
C1	3,84 ^a	3,68 ^a	2,4 ^a	3,52 ^a	3,44 ^a	2,84 ^a	1,2 ^a	3,56 ^a	2,48 ^a	3,56 ^a	3,8 ^a	3,16 ^a	1,72 ^a	2,92 ^{ab}
C2	3,84 ^a	2 ^b	2,68 ^a	2,16 ^c	1,92 ^c	2,32 ^a	1,52 ^a	3,04 ^a	2,08 ^a	2,6 ^b	2,52 ^c	2,16 ^c	1,52 ^a	2,72 ^{ab}

Medidas seguidas da mesma letra minúscula na mesma coluna para cada questão não diferem significativamente pelo teste de Tukey ($p > 0,05$).

Ao analisar os resultados da tabela 07, observa-se que as questões 15, 18, 19, 20, 21 e 25, não apresentaram diferença significativa a nível de 5% entre os respondentes de todas as turmas, ou seja, estatisticamente as práticas pedagógicas não se diferenciaram entre as turmas dos diferentes professores para estas questões.

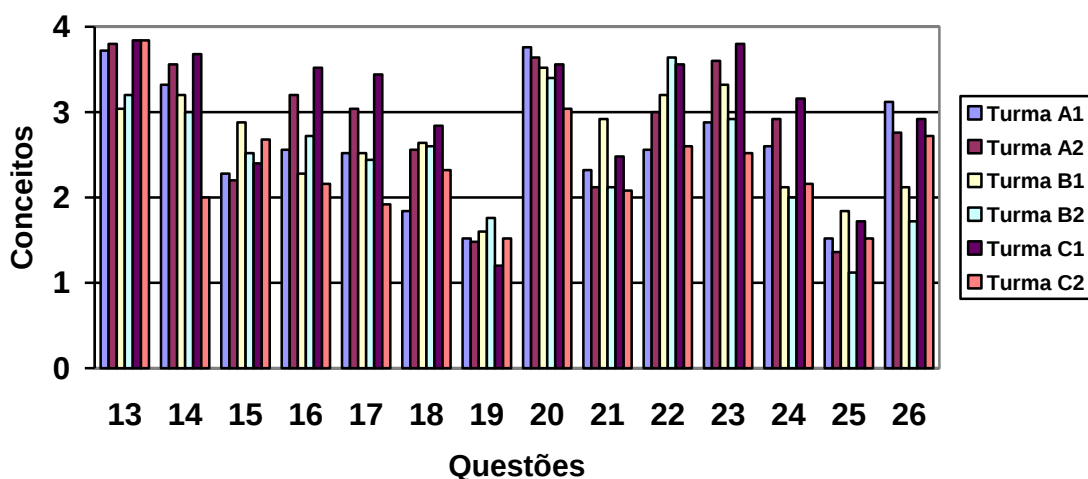
Na questão 13 que falava sobre “*domínio de conteúdo do professor*”, as turmas de todas as escolas apresentaram diferenças significativas a nível de 5% quando comparadas entre elas, mas quando se comparam as turmas de uma mesma escola, não houve diferença entre as mesmas.

Com relação as questões que abordavam a metodologia de ensino como utilização de debates, dinâmicas, dramatizações, respectivamente as questões 14, 16 e 17, observou-se que há diferença ao nível de 5% entre várias turmas, mas ao analisá-las numa mesma escola, as turmas C1 e C2 que fazem parte da escola C, apresentaram diferenças entre si, que se torna justificável pelo fato de que apesar de se tratar da mesma escola, cada turma tem um professor diferente, daí os resultados diferentes na mesma escola. Nos itens que estavam relacionados

aos Recursos Didáticos como o uso de cartazes, pirâmide alimentar, vídeos e projetor de imagens com slides cujas questões são 22, 23, 24 e 26, observou-se também as diferenças principalmente nas turmas da Escola C. Portanto as Práticas Pedagógicas mudaram de um professor para outro entre as escolas, principalmente na Escola C.

No Gráfico 02 abaixo se encontra os resultados das questões de 13 a 26 do 2º Bloco, enfatizando os conceitos que cada turma atribuiu para cada questão.

Gráfico 02- Apresentação dos resultados das questões do 2º Bloco de perguntas do Questionário.



Após uma análise individual de cada indagação e de cada turma das escolas, verificou-se que na questão 13 que tratava do “domínio de conteúdo do professor em relação a temática em EAN”, os alunos responderam que “concordavam um pouco”, representando um média entre o valor 3. Segundo Libâneo (2002) o termo conteúdo refere-se aos conhecimentos sistematizados, a hábitos e habilidades, vinculados aos conhecimentos, incluindo métodos e procedimentos de aprendizagem e de estudo, deste modo, os professores que não desenvolvem habilidades do pensar, que não conseguem argumentar oralmente ou por escrito, não consegue fazer o mesmo com seus alunos. Portanto Libâneo (2002, p.38) exalta que:

se esperamos da educação escolar, a relação do aluno com os conteúdos, é fundamental que o mediador dessa relação também tenha um domínio seguro deles, de sua ligação com a prática e com problemas concretos, que saiba trabalhar os conteúdos como instrumentos conceituais para leitura da realidade, como ajuda para compreender o mundo cultural e social.

Na questão 14 que indagava se *“houve motivação para debates em grupos”*, os resultados ficaram entre uma média 3 que significa “concordo um pouco” para as turmas das escolas A e B, e na escola C para a turma C1. Já para a turma C2 da escola C a média ficou no valor 2, que representa o conceito “discordo um pouco”. Portanto os alunos das turmas A1, A2, B1, B2 e C1, sentiram-se motivados a debater assuntos em grupos sobre os conteúdos de EAN. Perrenoud (2000) diz que as práticas pedagógicas são fundamentadas sobre objetivos de aprender a aprender, a raciocinar e se comunicar, daí a importância de debater em grupos diversos assuntos ligados aos conteúdos de EAN, por que desta maneira os alunos poderão se expressar e opinar ou refazer suas opiniões.

Na questão 15, que abordava a estratégia de que o *“professor utilizou somente a explicação verbal para explicar os conteúdos de EAN”*, as médias apresentaram valores que levam a um resultado que representa a alternativa *“discordo um pouco”*, portanto o professor além da explicação oral utilizou outras metodologias de ensino que ficaram mais claras nas próximas questões. Ayres (2004, p. 97 e 98) fala da exposição oral como o “método mais criticado, mas também o mais utilizado, onde o professor, posicionado diante do grupo, expõe oralmente parte da lição ou mesmo a lição inteira, falando ele só, o tempo todo, apenas respondendo, de quando em quando, a algumas perguntas”. Reforça também que este tipo de prática “exige grande preparo, capacidade e habilidade por parte do professor”, e “pode se tornar monótono e cansativo com grande facilidade”.

A questão 16 mencionava que *“o professor fez dinâmicas de grupo”* e na 17 o enunciado dizia *“o professor fez dramatizações sobre fatos reais para explicar os conteúdos de EAN”*. Nestas questões apesar das turmas da escola A terem o mesmo professor, as médias ficaram entre 2 para a turma A1 e 3 para a turma A2, que significa “discordo um pouco” e “concordo um pouco” respectivamente, havendo assim uma discordância entre opiniões dos alunos ou mudança de prática entre uma turma e outra. Na visão de Perrenoud (2000) as práticas pedagógicas não são unificadas, podendo existir no mesmo sistema, algumas vezes no mesmo estabelecimento, ou na mesma disciplina práticas extremamente diferentes. Ainda nestas mesmas questões, nas turmas B1 e B2 da escola B, o conceito ficou entre a média 2 ou “discordo um pouco”, relatando assim a ausência deste tipo de prática. Já na escola C na turma C1 a média ficou em 3 ou “concordo um pouco” revelando que este professor utilizou dinâmicas e dramatizações, e na turma C2 a média ficou em 2 para a questão 16 e 1 para a

questão 17, dando um resultado de discordância, que pode ser interpretado como ausência destas práticas na sala de aula.

Na questão 18 e 19 questionava-se sobre a realização de *“palestras sobre o tema”* e a *“existência de visitas às fábricas e indústrias de alimentos”* respectivamente, onde as médias ficaram entre valores que representam o conceito de *“discordo completamente”* à *“discordo um pouco”*, evidenciando que não houve Palestras para explicar melhor os temas abordados na EAN e nem Visitas às Fábricas de Alimentos. Veiga (2005) ao falar de práticas pedagógicas ressalta que a mesma não deve esquecer a realidade concreta da escola e os determinantes sociais que a circundam, desta maneira a teoria e a prática não existem isoladas, uma depende da outra para se ter o objetivo comum, o conhecimento do aluno.

No item 20 questionava-se o *“uso da lousa”* como recurso didático, onde as médias permaneceram no conceito *“concordo um pouco”*, já que estavam entre valores com notas 3. Piccoli (1998) relata como resultado de sua pesquisa que para trabalhar a temática alimentação e nutrição em sala de aula 30% dos professores utilizaram desenhos na lousa e dinâmicas em grupo, 60% utilizaram cartazes, vídeos e palavras cruzadas, 56,8% fazem o uso da pirâmide alimentar e 40% utilizam músicas, entre outros recursos complementares para suas aulas. Na questão 21 e 25 que fala destes assuntos como *“o uso de palavras cruzadas”* e *“o uso de músicas”* respectivamente, as médias ficaram entre os conceitos de *“discordo um pouco”* e *“discordo completamente”*, evidenciando assim que não houve a utilização destas técnicas de metodologias de ensino. Segundo Mendonça et al (2012), a aplicação de métodos lúdicos no processo ensino-aprendizado, caracteriza-se como ferramenta impactante e incentivadora no aprendizado dos alunos, além de oportuniza a concretização de uma prática pedagógica mais adequada e diretamente relacionada com a realidade, mas os professores desta pesquisa não as utilizaram.

O enunciado da questão 22 era *“o professor utilizou cartazes”* como recurso didático, e os resultados apresentaram diferenças entre as turmas, onde a A1 e C2 apresentaram nota 2 ou *“discordo um pouco”* e nas turmas A2, B1, B2 e C1 a nota ficou no valor 3 ou *“concordo um pouco”*, evidenciando que nestas últimas turmas houve em algum momento o uso deste recurso, podendo-se exaltar também que a nas turmas A1 e A2, houveram uma controvérsia já que se trata do mesmo professor. O mesmo aconteceu na questão 23 cujo o enunciado era *“o*

professor utilizou a pirâmide alimentar”, onde apesar de ser o mesmo professor na escola A, na turma A1 os alunos “discordaram um pouco” e na A2 os alunos “concordaram um pouco”, e da mesma maneira aconteceu na escola B nas turmas B1 e B2. Já nas turmas C1 e C2 da escola C em que cada uma tem um professor diferente, na opinião dos alunos o único professor que utilizou este recurso foi o da turma C1.

A questão 24 que trazia como enunciado “*o professor utilizou vídeos*”, a única turma que utilizou este recurso em algum momento da aula foi a turma C1, e na questão 26 “*o professor utilizou projetor de imagens com slides*”, a única turma que de alguma forma utilizou o projetor de imagens com slides foi a turma A1, onde mais uma vez este professor fez distinção entre as práticas de cada turma, já que o mesmo ministrou esta aula para a turma A2 mas utilizou este recurso. Estas ferramentas também conhecidos como recursos instrucionais sofisticados são acessórios utilizados pelo professor e funcionam como elementos auxiliares de apoio a realização do ensino (Ayres, 2004).

3.3- Comparação entre os resultados das entrevistas e os resultados do questionários:

Ao fazer a comparação entre os dados anteriores, tem-se assim uma análise comparativa das Categorias das entrevistas com as variáveis do questionário.

Inicialmente, ao contrapor a Categoria 01 que enfatizava a formação e pós-graduação, com o Bloco 1 e com a questão 13 do Bloco 2 do questionário, que significa o professor tem domínio de conteúdo, percebe-se que os Professores 1 e 3 apesar da formação acadêmica e habilitação serem em áreas diferentes da Ciências Naturais, os alunos da turma A1, A2 e C1 apresentaram médias que significam “concordo um pouco” na maioria das questões que analisavam os conhecimentos dos alunos sobre os temas ligados à Educação Alimentar e Nutricional. O mesmo aconteceu com os Professores 2 e 4 que são habilitados em Biologia, área que é ligada à Ciências Naturais.

Comparando a Categoria 05, que significa conteúdos explicados na sala de aula, com o Bloco 1 de perguntas dos questionários, tem-se um resultado positivo no que se diz respeito ao conhecimento dos alunos, pois os conteúdos descritos em sala de aula pelos professores foram assimilados pelos discentes, e isto foi confirmado através das notas de concordância

com as afirmativas propostas no questionário. Desta maneira os objetivos propostos pelos PCN's foram atingidos, já que a questão 9 tanto da entrevista como o Bloco de 1 do questionário foram construídos a partir dos objetivos indicados no Tema Transversal Saúde, mais especificamente no Bloco de Conteúdo “Autoconhecimento para o autocuidado”, cujo sua “finalidade é possibilitar aos alunos o entendimento de que saúde tem uma dimensão pessoal que se expressa, no espaço e no tempo de uma vida, pelos meios de que cada ser humano dispõe para trilhar seu caminho em direção ao bem estar físico mental e social” (MEC, 1998, p. 275).

Ao se comparar a Categorias 06 da entrevista, que significa metodologias de ensino, com as questões 14 à 19 do Bloco 2 do questionário, pôde-se esclarecer diversas abordagens dos professores na sala de aula, no ponto de vista dos alunos. Desta maneira no discurso dos professores a metodologia de ensino utilizada ainda se retém aos métodos individualizados, mas nas falas dos docentes 1, 2 e 3 percebe-se que em algum momento eles utilizaram métodos socializados, e dentre os vários colocados no questionário, os debates, as dinâmicas e as dramatizações foram os citados pelo os alunos. De acordo com Ayres (2004, p.105) “nunca se deve utilizar apenas de um método de ensino, o ideal é utilizar uma combinação de métodos de maneira harmoniosa, a fim de se alcançar êxito no ensino ministrado”.

A Categoria 07 da entrevista que tratava dos recursos didáticos, foi contraposta com as questões 20 à 26 do questionário e resultou na utilização da lousa por todos os professores, e embora os Professores 1, 2 e 3 não terem citado este recurso em seus discursos, ele fica claro nas falas anteriores quando os mesmos relatavam suas metodologias de ensino. Outro recurso didático utilizado que apareceu nas falas dos entrevistados e se confirmou nos questionários foram os recursos audiovisuais, que foram utilizados pelo Professor 3 para exibir vídeos ou DVD's e consequentemente a única turma que visualizou este recurso foi a C1, como já mencionado na análise do questionário. Já na apresentação dos slides, que foram mencionados no discurso dos Professores 1, 3 e 4, se confirmou apenas na turma A1, havendo assim uma discordância de informações. Perrenoud (2000) exalta que as práticas pedagógicas tornaram-se mais dependentes das tecnologias audiovisuais e informatizadas, mas na abordagem de Ayres (2004) não apenas esses modernos recursos são eficientes, pois o velho quadro-negro ainda é uma ferramenta extremamente útil para o trabalho do professor, todavia

ao utilizar outros recursos, estes devem ser empregados em consonância com os objetivos e a metodologia de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação capacita os indivíduos a agir com consciência, e que o ambiente escolar e conseqüentemente o professor podem mediar este conhecimento adequado, a Educação Alimentar e Nutricional é uma temática que apesar de estar incluída no Tema Transversal Saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais, não há um enfoque efetivo, com uma fria transmissão de conhecimento, onde os conteúdos muitas vezes são baseados numa alimentação teórica e o docente quase sempre não tem conhecimento específico sobre o assunto. Neste sentido, as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes devem ser adequadas ao ponto de concretizar o aprendizado dos alunos. Portanto, a pesquisa contribuirá diretamente para a formação dos alunos do Ensino Fundamental II no Município de Ubajara, pois a partir da análise destas práticas pôde-se verificar a eficácia no aprendizado dos alunos e os docentes poderão refletir sobre seus modos de atuação na sala de aula.

Neste trabalho a questão de pesquisa tratava das seguintes indagações: Quais as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Ciências Naturais do Ensino Fundamental II e quais os saberes dos discentes acerca da educação alimentar e nutricional, das Escolas públicas do Município de Ubajara- CE? Para responder a estas perguntas a pesquisa tinha como objetivos identificar a formação acadêmica e continuada, além dos conhecimentos adquiridos através destas formações; conhecer as práticas pedagógicas dos professores; e para completar a abordagem verificar o conhecimento dos alunos e a opinião dos mesmos sobre as práticas dos docentes; ela também pretendia contrapor todas as informações obtidas pelos entrevistados com as obtidas pelos alunos. Desta maneira todos os objetivos foram contemplados e responderam as perguntas de partida. Mas para chegar a estes resultados, realizou-se uma entrevista estruturada com os docentes que ministram Ciências Naturais no 8º ano de 03 (três) Escolas Municipais de Ubajara. Aplicou-se também um questionário para os alunos dos professores entrevistados.

As principais conclusões obtidas a partir dos resultados serão discutidas a seguir.

A amostra de professores foi homogênea em relação ao gênero, e todos possuem graduação em Pedagogia com habilitação em uma disciplina específica, portanto possuem noção de práticas pedagógicas em sala de aula. A habilitação na disciplina de Biologia

poderia ter sido uma forma dos professores adquirirem conhecimentos sobre a temática em alimentação, mas houve apenas uma abordagem superficial ou não efetiva.

Os professores que possuíam pós-graduação, não contemplavam áreas que tenham ligação com esta temática, e como não houve formações continuadas sobre o assunto, conseqüentemente não se adquiriu conhecimentos sobre a temática durante seus estudos, concluindo-se, portanto que apesar da formação não ser adequada para o ensino de Educação Alimentar e Nutricional, os alunos possuem os conhecimentos sobre a Educação Alimentar e Nutricional e na suas opiniões os docentes têm domínio sobre o conteúdo, levando-se a crer que os professores dotaram-se de conhecimentos através de estudos individuais, onde os meios utilizados para a busca de informações foram os livros didáticos, mas a internet também se tornou uma aliada pela facilidade e rapidez da informação.

O planejamento de ensino tem como base o Plano de Curso, que a partir deste tem-se a Matriz Curricular da disciplina de Ciências Naturais que tem como um dos conteúdos a Educação Alimentar e Nutricional.

Em relação aos conteúdos explicados em sala de aula, como apenas dois dos professores se propuseram a relatar, conclui-se que estes têm uma abordagem mais específica em relação aos assuntos, elencando desde o lado positivo ao negativo das situações, sem esquecer-se de ligá-los as questões regionais. Estes resultados nos remetem a reflexão de que as práticas pedagógicas dos Professores 2 e 4, ainda se detêm nas práticas repetitivas, mas as dos Professores 1 e 3 já tomam um caráter de práticas reflexivas, onde há em alguns momentos de seus discursos a ligação entre a teoria e a prática, ou seja, há uma visão e inclusão da prática social, procurando-se produzir uma mudança, daí a necessidade de se preparar o professor consciente da função da escola na sociedade. Mas apesar da diferença entre os discursos, no questionário em que se analisava o conhecimento dos alunos sobre alimentação, estatisticamente não houve diferenças significativas ao nível de 5% para a maioria das questões, nos levando a concluir que, independente das diferenças entre as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, todas levaram ao mesmo fim “o aprendizado do aluno”.

Outra conclusão foi que estatisticamente houve diferenças a nível de 5% entre as turmas das escolas A, B e C, nas questões que tratavam das práticas pedagógicas dos professores, como domínio de conteúdo, a utilização de debates, dinâmicas, dramatizações, o uso de cartazes, pirâmide alimentar, vídeos e projetor de imagens. Mas ao analisar a diferença significativa nas turmas de uma mesma escola, houve diferenças apenas nas turmas da escola C. Portanto, as Práticas Pedagógicas dos professores são diferentes nestas questões principalmente entre os professores da escola C.

Conclui-se, também, que a metodologia de ensino utilizada pela maioria dos professores que participaram da pesquisa tem uma tendência ao ensino sócio e individualizado, o que se torna correto a partir do pensamento de que estes devem ser combinados, mas, ao mesmo tempo, adequados de acordo com a situação atual, ou seja, o aluno aprenderá se o professor utilizar métodos de ensino adequados à situação dele, pois a maneira de expor ou apresentar uma aula influi diretamente no aprendizado do aluno, desta maneira os métodos que foram abordados na sala como a exposição oral, debates, dinâmicas e dramatizações, contribuíram positivamente no aprendizado dos mesmos. A turma A1 e a turma A2, apesar de terem o mesmo professor, algumas informações da entrevista quando contrapostas com os questionários apresentaram diferenças, concluindo-se que o docente viu a necessidade de mudar as suas metodologias para cada turma.

Como a metodologia de ensino depende dos recursos didáticos, os mais utilizados foram a lousa, os livros didáticos e os recursos audiovisuais para a exposição oral, além das revistas e textos para debates e dinâmicas, podendo-se perceber que uma coisa está ligada a outra, pois a escolha de um recurso a ser empregado depende do método de ensino escolhido e a seleção do método escolhido, por sua vez, depende do objetivo a ser atingido.

Nas escolas não há projetos ou outras atividades paralelas às aulas sendo desenvolvidas no âmbito da temática em questão, ficando assim a cargo desta disciplina suprir toda a necessidade de aprendizado que o tema merece.

Perante este quadro apresentado anteriormente, sugere-se:

- Uma Formação Continuada que leve em conta tanto os assuntos já propostos pelo Tema Transversal Saúde, como novos temas ligados a este, dentre eles a obesidade infantil, transtornos alimentares como anorexia e bulimia, intolerâncias alimentares como doença celíaca e intolerância à lactose, que são problemas que se tornaram comuns na sociedade mas que ainda precisam ser bem esclarecidos perante a mesma. É importante ressaltar que para uma abordagem correta sobre estes assuntos é necessário que estas capacitações sejam ministradas por profissionais da área de alimentos, como um nutricionista, pois a partir de um conhecimento mais aprofundado os professores trabalhariam com mais propriedade sobre estes assuntos. Esta formação continuada deve ter também um enfoque na melhor maneira de trabalhar estes temas na sala de aula, pois não adianta só o conhecimento, há necessidade de saber expô-los;
- Projetos ligados a Educação Alimentar e Nutricional, que sejam aplicados paralelamente às aulas de Ciências Naturais, dentre estes: perfil nutricional dos alunos, merenda escolar, envolvendo não só os professores e alunos mas toda a comunidade escolar;
- Que a disciplina de Ciências Naturais seja ministrada por docentes que sejam formados em áreas afins como graduação ou licenciatura em Biologia, para assim termos a certeza de que houve um enfoque mais específico sobre o assunto;
- Que os professores criem o hábito de sempre estarem revendo seus objetivos na sala de aula, sua metodologia de ensino e recursos necessários, enfim as suas práticas pedagógicas.

Diante do exposto nas conclusões e sugestões, vale ressaltar que para a realização da pesquisa houve vários desafios, principalmente porque se trata de um trabalho em que os professores tinham que falar de suas próprias práticas, por isso em algumas questões alguns professores não se mostraram tão espontâneos no seu relato. Mas mesmo com esta timidez, pode-se abrir um leque de possibilidades e informações acerca da atual situação desta

temática na escola. Desta maneira, este estudo não tem a pretensão de esgotar o tema, pelo contrário, almeja-se dar continuidade a ele no doutoramento com uma intervenção direta na escola através de formações específicas na área para os professores e alunos, além de tentar expandir esta pesquisa para os demais municípios da Região da Ibiapaba no Ceará. Para também abrir novos horizontes para outros pesquisadores pretende-se publicar esta dissertação no formato de artigo, dando assim a possibilidade de contribuir para o acervo de informações sobre a temática.

Para finalizar espera-se ter contribuído para ampliar as discussões acerca das práticas pedagógicas dos professores nesta área, que é de extrema importância para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, e também por se tratar de conhecimentos que eles precisarão ter por toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, D. B. L de (2011). *As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Professor de Fisioterapia: interações para a construção de práticas pedagógicas*. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação, orientada por Maria das Graças Ataíde de Almeida, Lisboa, Acedida em 20 de junho de 2012 em <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1542>.

Ayres, Antonio Tadeu (2004). *Prática Pedagógica Competente: ampliando os saberes do professor*. Petrópolis – RJ: Vozes.

Babbie, Earl (2000). *Métodos de pesquisas de Survey*. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG.

Bardin, Laurence (2010). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bernardon, et al (2009). Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. *Revista Nutrição*, 22(3), 389-398.

Bizzo, M. L. G. & Leder, L. (2005). Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. *Revista Nutrição*, 5 (18), 661-667.

Boni, V. & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais [versão eletrônica]. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 1(2), 68-80. Acedido em 10 de fevereiro de 2012 em http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf.

Boog, M. C. F. (1997). Educação Nutricional: Passado, presente, futuro. *Revista Nutrição*, janeiro- julho, 5-19.

Boog, M. C. F. (2004) Educação nutricional: por que e para quê? [versão eletrônica]. *Jornal da Unicamp agosto* (260), p.2-8. Acedido em 21 de agosto de 2012, em http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju260pag02.pdf.

Boog, M. C. F. (2008a). Educação Nutricional. In Oliveira, J. E. D., & Manchini, J. S., *Ciências Nutricionais - Aprendendo a Aprender* (2º ed., pp. 578-579). São Paulo: Savier.

Boog, M. C. F. (2008b). Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável [versão eletrônica]. *Revista Ciência & Saúde*, 1(1), 33-42. Acedido em 10 de janeiro de 2012 em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/3860/2932>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2002). A promoção da saúde no contexto escolar [versão eletrônica]. *Revista Saúde Pública*, 4(36), 533-555. Acedido em 21 de janeiro de 2012, em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>.

Camossa, A. C. A., Costa, F. N. A., Oliveira, P. F. & Figueiredo, T. P. (2005). Educação Nutricional: uma área em desenvolvimento. *Alimentos e Nutrição*, Araraquara, 4(16), 349-354.

Caroba, D. C. R. (2002). *A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino*. Dissertação apresentada a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo para a obtenção de grau de mestre, orientada por Marina Vieira da Silva, Piracicaba. Acedido em 21 de agosto de 2012, em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11141/tde-08012003-085939/pt-br.php>.

Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. São Paulo: Prentice Hall.

Contento, I. (2008). Nutrition Education Linking research, theory and practice [versão eletrônica]. *Asia Pac J Clin Nutr*, 17(1), 176-179. Acedido em 21 de janeiro de 2012 em <http://apjcn.nhri.org.tw/server/apjcn/volume17/vol17suppl.1/176-179S10-1.pdf>.

Cunha, A. M. O. & Cicillini, G. A. (1995). Considerações sobre o ensino de ciências para a escola fundamental. In Veiga, I. P. A. & Cardoso, M. H. F., *Escola Fundamental, Currículo e Ensino* (pp. 201-215). São Paulo: Papirus.

Cyrino E. G. & Pereira M. L. T. (1999). Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu [versão eletrônica]. *Caderno de Saúde Pública*, 2 (15), 39-44. Acedido em 21 de janeiro de 2012 em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1286.pdf>.

Detregiachi, C. R. P. (2008). *Programa de Orientação a Professores para o desenvolvimento de Projeto Educativo: Efeito na aprendizagem acerca de alimentação saudável*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, para a obtenção do título de Doutora em Educação, orientada por Doutora Tânia Moron Saes Braga, Marília, Acedida em 20 de junho de 2012 em http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2008/detregiachi_crp_dr_mar.pdf.

Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF]. *Situação mundial da infância - Relatório*. Brasília: UNESCO.

Garcia, R. W. D. (2005) Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano. In: *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível* (pp. 306). Rio de Janeiro: Fio Cruz.

Guia Alimentar Brasileiro: *Como ter uma alimentação saudável (guia de bolso)* [versão eletrônica]. Acedido em: 21 de junho de 2012 em http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guia_alimentar_bolso.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. In <http://www.ibge.gov.br>. Acedido em 12 de junho de 2012 em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=231360#>.

Larson, R., Faber, B. (2007). *Estatística Aplicada*. Tradução técnica Cyro Patarra. São Paulo: Prentice Hall.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Acedido em 10 de janeiro de 2012 em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

Libâneo, J. C. (2002). Produção de Saberes na Escola. In Silva, A. M. M. et al, *Didática, currículo e saberes escolares* (2ª ed., pp.11-45). Rio de Janeiro: DP&A.

Lima, K. A. (2004). *Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras*. Dissertação apresentada a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista para obtenção de grau de mestre, orientada por Fátima Neves do Amaral Costa, Araraquara. Acedido em 21 de junho de 2012, em http://www.posgraduacao.fcfar.unesp.br/alimentosenutricao/Disertacao/Keite_Azevedo_Lima.pdf.

Macedo, E. F. (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais. In Moreira, A. F. B. M., Lopes, A. R. C., Franco, A. M. V. C. C., Kramer, S., et al. *Currículo: Políticas e Práticas* (10ª ed, pp. 43-58), Campinas-Sp: Papirus.

Mainardi, N., & Pipitone, M. A. P. (2007). *Escolares Adolescentes: o que comem, o que observam e o que sugerem*. Piracicaba- SP: Gera Gráfica.

Mainardi, N., & Pipitone, M. A. P. (2009). A educação alimentar e nutricional na escola: a voz dos alunos. *Revista Higiene Alimentar*, 176-177 (23), 22-24.

Mello, R. M. (2007). Metodologia de Ensino. In www.estagiocewk.pbwiki.com. Acedido em 18 de julho de 2012 em <http://estagiocewk.pbwiki.com/OTP>.

Mendonça, C. N. G., Ferreira, C. T., Melo, H. L. M., Freitas, P. T. S., & Oliveira, J. S. (2012). Atividades lúdicas como ferramentas de educação nutricional para adolescentes de uma escola

pública de Vitória do Santo Antão- PE [versão eletrônica]. In <http://www.adaltech.com.br>. Acedido em 27 de agosto de 2012 em <http://www.adaltech.com.br/sigeventos/conbran2012/inscricao/resumos/0001/R1336-1.PDF>.

Mesquita, de A. (2009). A Formação do Currículo Escolar nas Séries Iniciais. In www.webartigos.com. Acedido em 18 de Julho de 2012 em <http://www.webartigos.com/artigos/a-formacao-do-curriculo-escolar-nasseriesiniciais/13479/>.

Minayo, M. C. S. (2004). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2004.

Ministério da Educação e Desporto [MEC]. (1998a). *Parâmetros Curriculares Nacionais - Tema Transversal Saúde*. Brasília: Secretária de Educação Fundamental do Ministério da Educação e Desporto.

Ministério da Educação e Desporto [MEC]. (1998b). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais* Brasília: Secretária de Educação Fundamental do Ministério da Educação e Desporto.

Ministério da Educação e Desporto [MEC]. (1998c). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais*. Brasília: Secretária de Educação Fundamental do Ministério da Educação e Desporto.

Oliveira, J. E. D., & Manchini, J. S. (2008). *Ciências Nutricionais- Aprendendo a Aprender*. São Paulo: Savier.

Perrenoud, P. (2000a). *Dez novas competências para ensinar*. São Paulo: Artmed.

Perrenoud, P. (2000b). As práticas pedagógicas mudam e de que maneira? [versão eletrônica]. *Revista Impressão Pedagógica*. julho/agosto (23), 14-15. Acedido em 21 de janeiro de 2012 em http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_25.html.

Perrenoud, P. (2003). Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! [versão eletrônica]. *Caderno de Pesquisa*. 119, 7-23. Acedido em 21 de janeiro de 2012 em http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_25.html.

Piccoli, L., Johann, R., & Correa, E. N. (2008) A Educação Nutricional nas Séries Iniciais de Escolas Públicas Estaduais de Dois Municípios do Oeste de Santa Catarina. In <http://www.unochapeco.edu.br>. Acedido em 22 de Janeiro de 2012 em <http://www.unochapeco.edu.br/static/files/trabalhosanais/Pesquisa/Sa%C3%BAdede/Liana%20Piccoli.pdf>.

Pimenta, S. G. (2009). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. 7º ed., São Paulo: Cortez.

Pipitone, M. A. P., Silva, M. V., Sturion, G. L., & Caroba, D. C. R. (2003). A educação nutricional no programa de ciências para o ensino fundamental [versão eletrônica]. *Saúde em Revista*, 5(9), 29-37. Acedido em 10 de janeiro de 2012 em <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude09art04.pdf>

Pipitone, M. A. P., Silva, M. V., Sturion, G. L., & Caroba, D. C. R. (2005). A educação nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental. *Revista Higiene Alimentar*, 130 (19), 12-19.

Portaria Interministerial nº 1.010. de 8 de maio de 2006. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Acedido em 21 de janeiro de 2012 em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1010.htm>.

Quivy, R.; & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. 4ª ed., Lisboa: Gradativa.

Ramalho, R. A., & Saunders C., (2000). O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais [versão eletrônica]. *Revista Nutrição*, 13(1), 11-16. Acedido em 19 de junho de 2012 em <http://www.scielo.br/pdf/rn/v13n1/7918.pdf>.

Rodrigues, L. P. F., & Roncada, M. J. (2008). Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para as escolas [versão eletrônica]. *Revista Com. Ciência Saúde*, 4(19), 315-322. Acedido em 10 de janeiro de 2012 em http://www.dominioprovisorio.net.br/pesquisa/revista/2008Vol19_4art04educacaonutricional.pdf.

Rodrigues, M. de L. B. (2007). *A Prática Pedagógica dos Professores de Ciências Naturais de 5ª A 8ª série do Ensino Fundamental: discutindo os saberes docentes*. Dissertação apresentada ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí para obtenção de grau de mestre, orientada por José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho, Teresina. Acedido em 21 de agosto de 2012 em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2007/pratica_naturais.pdf

Santos, L. A. S. (2005). Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista Nutrição*, 5 (18), 681-692.

Santos, L. L. C. P. (2002). Produção de Saberes na Escola. In Silva, A. M. M. et al. *Didática, currículo e saberes escolares* (2ª ed., pp.11-45). Rio de Janeiro: DP&A.

Silva; E. L., & Menezes, E.M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª ed. Florianópolis: UFSC,

Tardif, M., Raymound, D., (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Revista Educação e Sociedade*, São Paulo, 73(21), 209-244.

Veiga, I. P. A. (2005). *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Editora Papirus.

Vieira, Sônia (2009). *Como elaborar Questionários*. São Paulo: Atlas.

Vilarinho. L. R. G. (1985) *Didática: Temas Seleccionados*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Weiler, H. (1996). Enfoques comparados en descentralización educativa. In Pereyra, M. (organizador), *Globalización y descentralización de los sistemas educativos* (pp. 496). Barcelona: Pomares Ediciones.

APÊNDICES

Apêndice I

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

De: Mirla Dayanny Pinto Farias
Mestranda em Ciências da Educação- ULHT- Portugal

Para: Sra. Aldenir
Secretária da Educação - Prefeitura Municipal de Ubajara

ASSUNTO: Solicitação

Prezada Secretária,

Estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo Analisar as Práticas Pedagógicas acerca da temática Educação Alimentar e Nutricional dos professores de Ciências Naturais, de 5º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II, das Escolas Públicas de Ubajara - CE. Portanto venho através desta solicitar a autorização à entrada nas Escolas que serão escolhidas para a realização deste trabalho acadêmico.

Diante disto, pretendo identificar a formação acadêmica, os conhecimentos e as práticas pedagógicas dos professores sobre a temática Educação Alimentar e Nutricional além de conhecer a opinião dos discentes em relação às práticas pedagógicas dos professores que serão analisados nesta pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas individuais estruturadas com os professores e um questionário com perguntas fechadas aplicado aos alunos.

A análise dos resultados das entrevistas será feita mediante análises de conteúdo e dos questionários através da análise de variância pelo programa estatístico. A duração da participação na pesquisa será de acordo com o tempo necessário para a realização das entrevistas e aplicação do questionário que não ultrapassará mais de duas semanas em cada escola.

Durante toda a pesquisa serão dados esclarecimentos sobre seu curso, podendo o responsável legal/proprietário recusar que a escola participe ou desista da participação do mesmo a qualquer momento.

Não serão divulgados dados de identificação da escola ou do funcionário, permanecendo a empresa e o funcionário sob completo sigilo.

Fica garantido o retorno dos resultados da pesquisa para os responsáveis e funcionários dos estabelecimentos que participaram.

Data: ____/____/____

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Contatos:

Coordenador e Orientador do Projeto: Manuel Tavares. Fone: (83) 99738251

Pesquisadora Executora: Mirla Dayanny Pinto Farias. Fone: (88) 99068232

Assinado em 02(duas) vias, ficando uma com o responsável ou o funcionário do estabelecimento participante e a outra com o coordenador do projeto.

Antecipadamente, agradeço a colaboração.

Mirla Dayanny Pinto Farias
Mestranda em Ciências da Educação.

Apêndice II

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- INFORMADO PARA PROFESSORES



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado(a) Professor (a),

Estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo Analisar as Práticas Pedagógicas acerca da temática Educação Alimentar e Nutricional dos Professores de Ciências Naturais, de 8º ano, do Ensino Fundamental, das Escolas Públicas de Ubajara - CE. Vale ressaltar, que os resultados dessa pesquisa serão utilizados na elaboração da minha dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, que está sendo realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em parceria com o Instituto Superior de Tecnologia Aplicada - INTA.

Conforme contatos preliminares, gostaria que V. Sa. concedesse uma entrevista estruturada, sobre essa temática. A sua participação é livre e consentida. Informo, igualmente, que será garantido o seu anonimato.

Antecipadamente, agradeço a sua colaboração nesse estudo.

Mirla Dayanny Pinto Farias
Mestranda em Ciências da Educação.

Apêndice III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: Mirla Dayanny Pinto Farias

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a) e sem ônus de uma pesquisa, que tem por objetivo “Analisar as Práticas Pedagógicas acerca da temática Educação Alimentar e Nutricional dos Professores de Ciências Naturais, de 8º ano, do Ensino Fundamental, das Escolas Públicas de Ubajara - CE. Vale ressaltar, que os resultados dessa pesquisa serão utilizados na elaboração da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação da Mirla Dayanny Pinto Farias, que está sendo realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em parceria com o Instituto Superior de Tecnologia Aplicada - INTA.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do estudo, no caso de aceitar fazer parte do mesmo, assine este documento. Você indicará o dia, o local e o horário da entrevista. Como instrumento e técnica de coleta de dados serão utilizados a entrevista e a observação. A entrevista será gravada, transcrita e posteriormente, o texto transcrito será submetido à sua aprovação. As perguntas dizem respeito à formação, práticas pedagógicas. Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ RG nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre “A Educação Alimentar e Nutricional: Práticas Pedagógicas em Escolas do Município de Ubajara - CE”. Tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo citado. Discuti com a Mestranda Mirla Dayanny Pinto Farias sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas. Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer

momento, antes ou durante o mesmo. A retirada do consentimento da participação no estudo não acarretará em penalidade ou prejuízos.

Ubajara, _____ de _____ de 2012.

Nome: _____

Apêndice IV



ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA PROFESSORES

Escola:
Professor:
Local da Entrevista:
Data:
Horário:

GÊNERO , FORMAÇÃO E CONHECIMENTOS EM *EAN*:

- 1 – Sexo: () Masculino () Feminino
- 2 – Qual a sua formação acadêmica?
- 3 – Possui pós-graduação? Em que área?
- 4 - Quais os conhecimentos adquiridos em sua formação universitária que podem estar relacionados com à temática *EAN*?
- 5- Você tem participado ou já participou de atividades de formação continuada relacionadas com à temática *EAN*? Caso a resposta seja SIM, Quais as contribuições dessa formação continuada para as possíveis lacunas da formação inicial para o ensino de Educação Alimentar e Nutricional?

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

- 6 – Em que se baseia seu planejamento?
- 7 – Em seu planejamento para as turmas do Ensino Fundamental II, há a presença da temática *EAN*? Caso a resposta seja SIM, quais os conteúdos sobre *EAN* são descritos em seu planejamento de ensino?
- 8 – Quais os meios utilizados na busca de informações sobre o conteúdo de *EAN*?
- 9 – De acordo com os PCN (1998) na temática *EAN* devem-se focar diversas questões. Na sala de aula, o que você explica sobre:
 - a - Higiene e Alimentação?
 - b - Alimentação Adequada?
 - c - Diferentes Hábitos Alimentares?
 - d - Processo de Nutrição sob o ponto de vista orgânico?
 - e - Produção e Consumo de Alimentos Industrializados?
 - f - Efeitos da Mídia e Publicidade na Alimentação?
 - g – Obesidade, Carências Nutricionais e Restrições Alimentares?
- 10 – Quais são as metodologias de ensino utilizadas em cada uma das questões citadas anteriormente?
- 11 - Quais os principais recursos didáticos utilizados nas aulas para explicar os conteúdos sobre *EAN*?
- 12 – Existem outras atividades sendo desenvolvidas na escola sobre a temática *EAN*?

Apêndice V

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM A TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES

PROFESSOR 1:

Entrevista realizada em 15/05/2012.

GÊNERO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTOS EM EAN:

1 – Sexo: (x) Masculino () Feminino

2 – Qual a sua formação acadêmica?
Pedagogia com habilitação em língua portuguesa.

3 – Possui pós-graduação? Em que área?
Em educação ambiental e Literatura Brasileira.

4 – Quais os conhecimentos adquiridos em sua formação universitária que podem estar relacionados com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?
Na Língua Portuguesa eu não vejo nenhuma informação específica para este tema.

5 - Você tem participado ou já participou de atividades de formação continuada relacionadas com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Quais as contribuições dessa formação para as possíveis lacunas da formação inicial para o ensino de Educação Alimentar e Nutricional?
Não.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

6 – Em que se baseia seu planejamento?
Ele é baseado no plano de curso escolar que nós temos aqui na escola, então dependendo do plano de curso é que a gente consegue fazer um planejamento.

7 – Em seu planejamento para as turmas do Ensino Fundamental II, há a presença da temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Caso a resposta seja SIM, quais os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional* são descritos em seu planejamento de ensino?
Sim. Somente na matriz de ciências, nas outras matérias como interdisciplinaridade não. Importância dos alimentos, o que os alimentos contém e grupos de nutrientes alimentares.

8 – Quais os meios utilizados na busca de informações sobre o conteúdo de *Educação Alimentar e Nutricional*?
Na internet e em Livros didáticos.

9 – De acordo com os PCN (1998) na temática *Educação Alimentar e Nutricional* devem-se enfocar diversas questões. Na sala de aula, o que você explica sobre:
a - Higiene e Alimentação?

É uma questão muito debatida, principalmente na higiene pessoal, questão de banho, dos dentes, mesmo porque aqui na escola a gente tem um programa feito pelo dentista, que faz visita semestral ou quando necessário quizenalmente.

b - Alimentação Adequada?

É dado mais na parte de Educação física, e é dado na parte do segundo semestre, que fala da musculação, exercício funcionais, enfim essa parte de alimentação entra sempre para complementar a educação física.

c - Diferentes Hábitos Alimentares?

Não é tão trabalhada, mesmo porque não está no plano de curso, e não é a minha área, então eu me limito ao plano de curso.

d - Processo de Nutrição sob o ponto de vista orgânico?

Isso é trabalhado, foi trabalhado ligando a educação física e ciências, e foi feito trabalhos para comparar quem precisa de mais carboidratos, vitaminas, proteínas, e que eles podem ser obtidos pela alimentação diária sem fazer o uso de suplementos.

e - Produção e Consumo de Alimentos Industrializados?

Isso é um dos temas que é sempre falado principalmente nas aulas de língua portuguesa, mesmo porque é uma questão de mercado, hoje aqui em Ubajara a realidade é que aqui tem criações de galinhas caipiras, mas as pessoas preferem as galinhas de granja, Também a questão do câncer que tem aumento em nossa região e a gente considera como principal causa a má alimentação.

f - Efeitos da Mídia e Publicidade na Alimentação?

A gente sempre faz perguntas porque não se deixa de tomar um refrigerante para tomar um suco, ou comer ovo de galinha da granja para comer um ovo de galinha caipira, e as vezes a mídia não deixa, porque eles só pensam em vender e não é bem repassado o que é melhor e nem o pior.

g – Obesidade, Carências Nutricionais e Restrições Alimentares?

Geralmente eu recomendo procurar um nutricionista, até porque nós já temos alunos aqui que com sobrepeso.

10 – Quais são as metodologias de ensino utilizadas em cada uma das questões citadas anteriormente?

Primeiro a observação, dos conteúdos dos planos de curso, depois vem as mídias como projetor de imagens, computador, e também vídeos para que eles possam ter acesso a alguns filmes sobre o temas.

11 - Quais os principais recursos didáticos utilizados nas aulas para explicar os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional*?

Projetor, organização da sala, e revistas.

12 – Existem outras atividades sendo desenvolvidas na escola sobre a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

Não existe.

PROFESSOR 2:

Entrevista realizada em 18/05/2012.

GÊNERO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTOS EM EAN:

1 – Sexo: () Masculino (X) Feminino

2 – Qual a sua formação acadêmica?

Graduação em Pedagogia com Hab. Em Biologia

3 – Possui pós-graduação? Em que área?

Sim. Gestão e Supervisão Escolar

4 – Quais os conhecimentos adquiridos em sua formação universitária que podem estar relacionados com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

Nenhuma.

5 - Você tem participado ou já participou de atividades de formação continuada relacionadas com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Quais as contribuições dessa formação para as possíveis lacunas da formação inicial para o ensino de Educação Alimentar e Nutricional?

Não.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

6 – Em que se baseia seu planejamento?

Planos de aulas, seguindo os conteúdos programáticos dos livros e dos planos de cursos anuais.

7 – Em seu planejamento para as turmas do Ensino Fundamental II, há a presença da temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Caso a resposta seja SIM, quais os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional* são descritos em seu planejamento de ensino?

Sim.

8 – Quais os meios utilizados na busca de informações sobre o conteúdo de *Educação Alimentar e Nutricional*?

Livros e Pesquisa.

9 – De acordo com os PCN (1998) na temática *Educação Alimentar e Nutricional* devem-se enfocar diversas questões. Na sala de aula, o que você explica sobre:

a - Higiene e Alimentação?

b - Alimentação Adequada?

c - Diferentes Hábitos Alimentares?

d - Processo de Nutrição sob o ponto de vista orgânico?

e - Produção e Consumo de Alimentos Industrializados?

f - Efeitos da Mídia e Publicidade na Alimentação?

g – Obesidade, Carências Nutricionais e Restrições Alimentares?

A respeito de todos os temas acima, em sala de aula, estou sempre conscientizando as turmas no sentido de que sua saúde depende de bons hábitos alimentares e higiênicos, além de seguir os mesmos abordados no livro didático.

10 – Quais são as metodologias de ensino utilizadas em cada uma das questões citadas anteriormente?

Conscientização, conversas informais e/ou formais, debatendo questões, abrindo espaços para exposição de opiniões, leituras de textos e resolução de questões escritas(livro).

11 - Quais os principais recursos didáticos utilizados nas aulas para explicar os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional*?

O livro didático que os aborda.

12 – Existem outras atividades sendo desenvolvidas na escola sobre a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

A presença de representantes das Secretarias de Educação e da Saúde na escola.

PROFESSOR 3:

Entrevista realizada em 14/06/2012.

GÊNERO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTOS EM EAN:

1 – Sexo: () Masculino (x) Feminino

2 – Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia com habilitação em Português.

3 – Possui pós-graduação? Em que área?

Não.

4 – Quais os conhecimentos adquiridos em sua formação universitária que podem estar relacionados com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

Nenhum.

5 - Você tem participado ou já participou de atividades de formação continuada relacionadas com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Quais as contribuições dessa formação para as possíveis lacunas da formação inicial para o ensino de Educação Alimentar e Nutricional?

Não. Leciono ciências devido a carência de profissional nesta área e como complemento da minha carga horária.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

6 – Em que se baseia seu planejamento?

Baseados nos planejamentos mensais repassados pela secretaria e baseados no PCN`s.

7 – Em seu planejamento para as turmas do Ensino Fundamental II, há a presença da temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Caso a resposta seja SIM, quais os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional* são descritos em seu planejamento de ensino?

Sim. A importância dos alimentos, em busca de energia, vitaminas, tipos de sais minerais, cuidados com os alimentos, hábitos alimentares.

8 – Quais os meios utilizados na busca de informações sobre o conteúdo de *Educação Alimentar e Nutricional*?

Livros didáticos e internet, entrevistas, planfetos, palestras, álbum seriado, pirâmide alimentar.

9 – De acordo com os PCN (1998) na temática *Educação Alimentar e Nutricional* devem-se enfocar diversas questões. Na sala de aula, o que você explica sobre:

a - Higiene e Alimentação?

Sabemos que a higiene é uma recomendação básica quando se trata dos cuidados com os alimentos e geralmente quando falamos desse tema cito a importância de se beber e preparar os alimentos com água filtrada, lavar muito bem as frutas e verduras sempre que possível dissolver, uma colher de chá de água sanitária em um litro de água e deixa-las de molho por 10 a 15 minutos, lavar as vasilhas com água e sabão neutro e também sobre como o aluno deve adquirir o hábito de lavar as mãos antes das refeições e após usar o banheiro.

b - Alimentação Adequada?

Certamente é uma das primeiras necessidades dos seres vivos e ocupa uma grande parte da vida de todas as espécies. Para se ter uma alimentação adequada precisamos ingerir proteínas, vitaminas, carboidratos, sais minerais, lipídios.

c - Diferentes Hábitos Alimentares?

Hábitos alimentares necessitam de atenção pois a quantidade de comida não é garantia de uma boa alimentação. É um assunto muito sério pois nossos hábitos são adquiridos na infância e as vezes perduram por toda. Expondo também sobre as pessoas que ao longo da vida adquirem o hábito de se alimentar somente de verduras, outros com carne e há ainda aquelas que abusam de massas e refrigerantes e nos três casos se julgam todas com hábitos saudáveis, sendo que o nosso organismo necessita de uma alimentação balanceada.

d - Processo de Nutrição sob o ponto de vista orgânico?

Seria ideal, porém ainda o custo desses produtos orgânicos não é tão acessível e o investimento por parte do agricultor é alto, quem sabe no futuro bem próximo esses produtos façam parte da mesa de todos os brasileiros.

e - Produção e Consumo de Alimentos Industrializados?

São produtos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas pelo simples fato de serem facilmente encontrados e preparados. Porém os males causados por esses produtos para nós seres humanos são estonteantes, sem contar para o meio ambiente.

f - Efeitos da Mídia e Publicidade na Alimentação?

Hoje vemos a mídia preocupada em repassar programas voltados para hábitos saudáveis, reportagens inteiras falando como viver bem, as escolas preocupadas em mudar os hábitos dos educandos, tudo isso tudo para a busca de uma vida mais saudável e melhor.

g – Obesidade, Carências Nutricionais e Restrições Alimentares?

Sabemos que obesidade ocorre quando a quantidade de calorias consumidas por uma pessoa é maior que a quantidade de calorias que ela gasta. A carência ocorre quando as pessoas acabam comendo somente alguns tipos de alimentos e esquecendo-se da importância e necessidade de outros. Quando isso acontece vem as regalias alimentares para perda do excesso adquirido.

10 – Quais são as metodologias de ensino utilizadas em cada uma das questões citadas anteriormente?

Aulas explicativas e dialogadas, palestras com profissionais da saúde, vídeos educativos, questionários com perguntas sobre seus modos de alimentação e de sua família. Trabalhar com IMC dos alunos.

11 - Quais os principais recursos didáticos utilizados nas aulas para explicar os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional*?

Data show, cartazes, DVD's, livro didáticos, etc.

12 – Existem outras atividades sendo desenvolvidas na escola sobre a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

Se tem não conheço.

PROFESSOR 4:

Entrevista realizada em 15/06/2012.

GÊNERO, FORMAÇÃO E CONHECIMENTOS EM EAN:

1 – Sexo: (x) Masculino () Feminino

2 – Qual a sua formação acadêmica?

Pedagogia com habilitação em Biologia.

3 – Possui pós-graduação? Em que área?

Sim. Em Educação Ambiental.

4 – Quais os conhecimentos adquiridos em sua formação universitária que podem estar relacionados com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

Somente os conhecimentos Básicos.

5 - Você tem participado ou já participou de atividades de formação continuada relacionadas com a temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Quais as contribuições dessa formação para as possíveis lacunas da formação inicial para o ensino de Educação Alimentar e Nutricional?

Não.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

6 – Em que se baseia seu planejamento?

Nos componentes curriculares da escola e parâmetros do MEC.

7 – Em seu planejamento para as turmas do Ensino Fundamental II, há a presença da temática *Educação Alimentar e Nutricional*? Caso a resposta seja SIM, quais os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional* são descritos em seu planejamento de ensino?

Sim. A importância dos alimentos, alimentação saudável, digestão.

8 – Quais os meios utilizados na busca de informações sobre o conteúdo de *Educação Alimentar e Nutricional*?

Livros didáticos e internet.

9 – De acordo com os PCN (1998) na temática *Educação Alimentar e Nutricional* devem-se enfocar diversas questões. Na sala de aula, o que você explica sobre:

a - Higiene e Alimentação?

- b - Alimentação Adequada?
- c - Diferentes Hábitos Alimentares?
- d - Processo de Nutrição sob o ponto de vista orgânico?
- e - Produção e Consumo de Alimentos Industrializados?
- f - Efeitos da Mídia e Publicidade na Alimentação?
- g – Obesidade, Carências Nutricionais e Restrições Alimentares?

Tudo sobre cada um.

10 – Quais são as metodologias de ensino utilizadas em cada uma das questões citadas anteriormente?

Através dos exercícios, interpretação de textos informativos, leitura de textos, etc.

11 - Quais os principais recursos didáticos utilizados nas aulas para explicar os conteúdos sobre *Educação Alimentar e Nutricional*?

Slides, quadro, pincel, etc.

12 – Existem outras atividades sendo desenvolvidas na escola sobre a temática *Educação Alimentar e Nutricional*?

Ainda Não.

Apêndice VI

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- INFORMADO PARA ALUNOS



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) Estudante,

Estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo Analisar as Práticas Pedagógicas acerca da temática Educação Alimentar e Nutricional dos professores de Ciências Naturais, do 8º ano, do Ensino Fundamental, das Escolas Públicas de Ubajara - CE. Vale ressaltar, que os resultados dessa pesquisa serão utilizados na elaboração da minha dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, que está sendo realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em parceria com o Instituto Superior de Tecnologia Aplicada - INTA.

Conforme contatos preliminares gostaria que você respondesse ao questionário, sobre essa temática. A sua participação é livre e consentida. Informo, igualmente, que será garantido o seu anonimato.

Antecipadamente, agradeço a sua colaboração nesse estudo.

Mirla Dayanny Pinto Farias
Mestranda em Ciências da Educação.

Apêndice VII

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRANDA: Mirla Dayanny Pinto Farias

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a) e sem ônus de uma pesquisa, que tem por objetivo “Analisar as Práticas Pedagógicas acerca da temática Educação Alimentar e Nutricional dos Professores de Ciências Naturais, do 8º ano, do Ensino Fundamental, das Escolas Públicas de Ubajara - CE. Vale ressaltar, que os resultados dessa pesquisa serão utilizados na elaboração da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação da Mirla Dayanny Pinto Farias, que está sendo realizada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em parceria com o Instituto Superior de Tecnologia Aplicada - INTA.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do estudo, no caso de aceitar fazer parte do mesmo, assine este documento. Como instrumento e técnica de coleta de dados será utilizado um Questionário com perguntas fechadas, as perguntas dizem respeito à formação e práticas pedagógicas. Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ aluno
da Escola _____,
abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre “A Educação Alimentar e Nutricional: Práticas Pedagógicas em Escolas do Município de Ubajara - CE”. Tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo citado. Discuti com a Mestranda Mirla Dayanny Pinto Farias sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas. Concordo,

voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo. A retirada do consentimento da participação no estudo não acarretará em penalidade ou prejuízos.

Ubajara, _____ de _____ de 2012.

Nome: _____

Apêndice VIII



QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

INSTRUÇÕES: Por favor, faça uma marca indicando se você concorda ou discorda em cada uma das questões colocadas abaixo:

BLOCO I - Considere as aulas de Ciências que você assistiu e os conteúdos de Educação Alimentar e Nutricional explicados pelo (a) professor (a) e assinale um dos itens concordando ou discordando de cada uma das afirmações:				
A higiene e alimentação devem estar associadas, tanto no que se diz respeito à água para consumo humano, como os processos de produção e manuseio de alimentos.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
A alimentação adequada é um fator essencial no crescimento e desenvolvimento do corpo humano.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
A alimentação adequada é essencial para o desempenho das atividades cotidianas, na promoção e na recuperação da saúde.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Os hábitos alimentares mudam de acordo com as diferentes realidades e culturas da população.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Para se ter uma boa dieta, deve-se ter alimentos ricos em nutrientes, podendo-se aproveitar os alimentos produzidos na própria comunidade.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
A água, proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e sais minerais exercem funções importantes no organismo.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Existem aditivos nos produtos industrializados que exercem funções como conservantes destes alimentos.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Existem agrotóxicos que são utilizados nos produtos agrícolas e que podem ter efeitos nocivos à saúde de agricultores e consumidores.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
A televisão e outros meios de comunicação podem influenciar	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo

nos hábitos alimentares, incentivando o consumo de produtos calóricos e ricos em açúcares ou gorduras.	completamente	um pouco	um pouco	plenamente
A obesidade e as carências nutricionais são problemas gerados a partir do consumo habitual de alimentos altamente calóricos e sem nutrientes.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O consumo excessivo de açúcar poder trazer sérios riscos à saúde bucal.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Pessoas que sofrem de diabetes, hipertensão e alergia ao glúten devem ter uma dieta monitorada para que não haja o consumo de açúcares, sal e produtos com a presença de glúten.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente

BLOCO II - Considere as aulas de Ciências que você assistiu e como o (a) professor (a) ministrou a aula e assinale um dos itens concordando ou discordando de cada uma das afirmações:

O (a) professor (a) tem domínio sobre o conteúdo de Educação Alimentar e Nutricional.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) motivou os alunos à debates em grupos sobre os assuntos ligados à Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou somente a explicação verbal para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) fez dinâmicas de grupo para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) fez dramatizações sobre fatos reais para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Existiram palestras para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
Existiram visitas às fábricas e indústrias de alimentos para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou a lousa para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou palavras cruzadas para explicar	Discordo	Discordo um	Concordo	Concordo

os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	completamente	pouco	um pouco	plenamente
O (a) professor (a) utilizou cartazes para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou a pirâmide dos alimentos para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou vídeos para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou músicas, para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente
O (a) professor (a) utilizou projetor de imagens com slides para explicar os conteúdos sobre Alimentação e Nutrição.	Discordo completamente	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo plenamente